

## GRANDE LIVRO DAS PROTEÇÕES

Tradução do inglês, estabelecimento, explicações, prefácio e notas por Punna Upassaca (Rogel Samuel) da tradução do Páli por Lionel Lokuliyana e outros, publicado por Gunasekeratrust, Colombo, Sri Lanka.

### NOTA DO TRADUTOR

Realizada em meados da década de oitenta, esta é a primeira tradução em língua portuguesa deste livro sagrado que contém os textos que os monges budistas da escola Theravada (antiga) sabem de cor, têm nos templos e recitam durante as cerimônias.

Alguns exemplares circularam em xerox nos últimos dez anos sem que tenha sido publicado em livro. Os textos estão nos Pitakas, que são o conjunto de três grupos de textos em língua páli da tradição oral, que veio diretamente do Buddha Sidarta Gotama e considerados como tendo sido proferidos por Ele próprio. É um dos livros sagrados mais antigos do mundo, de uma das mais antigas ordens. Não se conhece a data da compilação deste livro. Alguns acreditam que foi compilado pelos membros do Primeiro Concílio, em Rájagriha, em 486 a.C.; outros pensam no período Anuradhapura, 306 a.C.; ambos, após a morte do Buddha. Desde a Índia ao Norte da qual nasceu o Sublime, o Dhamma espalhou naturalmente sua Sangha pela Ásia, como à China em 372 d.C., ao Japão pela Coreia em 552, e ao Tibet em várias épocas. O texto que vamos apresentar pertence ao budismo mais antigo, ou Theravada. Este é um livro de proteção, de bênçãos e de pregação da Doutrina (o Dhamma). Sua leitura, ou mesmo sua presença num ambiente, assegura a proteção contra os maus espíritos, os infortúnios, doenças e ansiedade, além de conduzir à prosperidade. Sobretudo incentiva ao desenvolvimento da autoperfeição em direção à Libertação dos Renascimentos. Na sua extraordinária compaixão, o Buddha mostrou como nulificar os infortúnios e ter uma vida longa, proveitosa e feliz. São estes os textos que aqui se editam. A sua leitura pode ser feita em voz alta, num recitativo. As repetições dos textos budistas são facultativos para a sua leitura em voz alta.

Originalmente, o livro é dividido em quatro partes, recitados primeiramente por todos os monges, na segunda e terceira partes por alguns, e na quarta parte final por todos os montes outra vez. Possam todos os seres que lerem este livro sentirem-se bem e felizes! Possam todos conduzirem-se à felicidade! Possam todos aspirar à Emancipação! Pela força destas verdades, que todos tenham vida virtuosa, longa e feliz!

Punha Upassaca (Rogel Samuel)

### CATUBHANA VARA PALI

#### O TEXTO DOS QUATRO RECITAIS ou GRANDE LIVRO DAS PROTEÇÕES

O livro Sagrado dos Monges do Budismo Theravada.

Tradução, estabelecimento, explicações, prefácio e notas por Punna Upassaca, segundo a tradução do Páli por Lionel Lokuliyana e outros, publicado por Gunasekeratrust, Colombo, Sri Lanka.

Para realização da felicidade, para a destruição do sofrimento, do perigo, do medo e das doenças!

### RECITAL PRELIMINAR

(Entram os monges no “mandapa”, ou tabernáculo, pavilhão especialmente construído para a ocasião, e ocupam seus lugares. Então os seguintes procedimentos acontecem:)

A) CONVITE para o recital das “paritta” (proteções), proferido por um leigo, que oferece um feixe de Betel aos monges:

PARA A DEFESA DE TODO O PERIGO  
PARA REALIZAÇÃO DE TODAS AS FELICIDADES  
PARA DESTRUIÇÃO DE TODO SOFRIMENTO  
POR FAVOR DIGAM AS BÊNÇÃOS DA PROTEÇÃO

PARA DEFESA DE TODO PERIGO  
PARA REALIZAÇÃO DE TODAS AS FELICIDADES  
PARA DESTRUIÇÃO DE TODO MEDO  
POR FAVOR DIGAM AS BÊNÇÕES DA PROTEÇÃO

PARA DEFESA DE TODO PERIGO  
PARA REALIZAÇÃO DE TODAS AS FELICIDADES  
PARA DESTRUIÇÃO DE TODA DOENÇA  
POR FAVOR DIGAM AS BÊNÇÃOS DA PROTEÇÃO

B) AVISO, na língua dos ouvintes, pelo monge mais velho.

C) NAMASKARA, homenagem ao Buddha:

NAMÔ TASSÊ, BHAGUEVETÔ, ARERRATÔ, SAMMÁ SAMBHUDHASSÊÊ!  
Homenagem a Ele, o Valioso, o Perfeito, o Supremamente Iluminado!

D) SARANAGAMANA, tomando os refúgios:

BUDDHAÁM, SARENÁM, GATCHÁMI  
DHAMMÁM, SARENÁM, GATCHÁMI  
SANGHÁM, SARENÁM, GATCHÁMI  
DUTYÁM, PI BUDDHÁM, SARENÁM, GATCHÁMI  
DUTYÁM, PI DHAMMÁM, SARENÁM GATCHÁMI  
DUTYÁM, PI SANGHÁM, SARENÁM GATCHÁMI  
TATYÁM, PI BUDDHÁM, SARENÁM GATCHÁMI

TATIYÁM, PI DHAMMÁM, SARENÁM GATCHÁMI  
TATIYÁM, PI SANGHÁM, SARENÁM GATCHÁMI

E) PANCHA SÌLA, os cinco preceitos.

1. Recebo o preceito de evitar tirar a vida de qualquer ser vivo.
2. Recebo o preceito de evitar tomar para mim o que não me seja ofertado.
3. Recebo o preceito de evitar o adultério.
4. Recebo o preceito de evitar falar mal de alguém, ou ficar tagarelando.
5. Recebo o preceito de evitar álcool, tóxicos e lugares permissivos.

F) INVOCAÇÃO aos Devas:

DO INTEIRO ESPAÇO DO UNIVERSO  
POSSAM CHEGAR AS DIVINDADES  
A BOA DOUTRINA DO REI DOS SÁBIOS  
SERÁ AQUI E AGORA OUVIDA

G) DECLARAÇÃO: É TEMPO DE OUVIR AS PROTEÇÕES (Três vezes)

H) NAMASKÀRA, homenagem ao Buddha:

NAMÔ TASSÊ BHAGHEVETÔ ARERRATÔ SAMMÁ SAMBUDDHASSÊ!

I) QUALIDADES DO BUDDHA:

Assim em verdade é Ele, o Valioso, o Perfeito, o Supremamente Iluminado, Possuidor do Conhecimento, da Ação, Bem Realizado, Conhecer dos Mundos, Insuperável, Condutor de homens, Mestre dos Deuses, o Iluminado, o Sublime.

J) QUALIDADES DO DHAMMA (Doutrina):

O Dhamma foi bem proclamado pelo Sublime, imediatamente visível, tem a qualidade de estar aberto a todos, leva ao Nibbana, e deve ser compreendido individualmente pelos sábios cada um por si mesmos.

K) QUALIDADES DO SANGHA (os 28 Buddhas e os Iluminados):

A multidão dos discípulos do Sublime é bem realizada. A multidão dos Discípulos do Sublime segue o caminho que não tem desvio. A multidão dos Discípulos do Sublime anda num caminho metódico. A multidão dos Discípulos do Sublime vive a apropriada vida. São eles os Quatro Pares de Oito caracteres individuais humanos<sup>2</sup>. Esta é a multidão dos Discípulos do Sublime. Dignos de veneração, Dignos de hospitalidade, Dignos de oferendas, Dignos de reverência com as palmas das mãos juntas. Eles são a sementeira insuplantável de mérito para o mundo.

L) BÊNÇÃOS (que devem ser repetidas no fim de cada texto:

DE ACORDO COM ESTA VERDADE POSSAM AS TRÊS JÓIAS PROTEGER  
VOCÊ! (Três vezes).

M) PRIMEIRO DISCURSO DO BUDDHA:

Através de muitos nascimentos  
Te procurei não te encontrando,  
Ó construtor da casa! Te procurava  
Sofrendo nascimentos sobre nascimentos,  
Ó construtor da casa! Mas tua arte está vista!

Não farás a casa outra vez  
Todas as ripas foram quebradas  
Foi quebrada a cumeeira  
A mente está limpa das coisas  
A extinção do cravejamento foi conseguida!

N) O ACONTECIMENTO DA CAUSA (Originação Interdependente):

Através da cegueira nasce a sinergia; através da sinergia nasce a cognição; através da cognição nasce a individualidade; através da individualidade nascem as seis janelas dos sentidos; através da seis janelas dos sentidos nasce o contato; através do contato nasce a sensação; através da sensação nasce a sede; através da sede nasce a cola; através da cola nasce o processo de viraser; através do processo aparece o nascimento; através do nascimento aparecem decadência, aflição, lamentação, sofrimento corporal, tristeza, inquietação. Então nasce todo um completo agregado de sofrimento.

Através da extinção da cegueira sem resíduo, em verdade, acontece a extinção da sinergia; com a extinção da sinergia há extinção da cognição; com a extinção da cognição, a extinção a individualidade; com a extinção da individualidade, a extinção das seis esferas; com a extinção das seis esferas, a extinção do contato; com a extinção do contato, a extinção da sensação; com a extinção da sensação, a extinção da sede; com a extinção da sede, a extinção da cola; com a extinção da cola, a extinção do processo; com a extinção do processo, a extinção do nascimento; com a extinção do nascimento, a extinção da decadência, velhice, morte, aflição, lamentação, sofrimento corporal, tristeza, inquietação. E assim se extingue todo um completo agregado de sofrimento.

O) ESTROFES DAS VITORIOSAS BÊNÇÃOS:

1. Com mil guerreiros, com produzidas armas  
O elefante Girimekhala, com Mara  
Atacou ferozmente com todo o seu exército.  
Mas através da virtude, e generosidade  
Senhor dos Sábios o venceu.

Por este poder haja vitoriosas bênçãos  
Para você!

2. Mais do que Mara, atacando a noite inteira  
O cruel, o obstinado yakkhá Alávaka  
Foi pela abstinência e treinado método  
Que o Senhor dos Sábios venceu.  
Por este poder haja vitoriosas bênçãos  
Para você!

3. Nalagiri, o grande elefante, louco, bêbado  
Como círculo de fogo na floresta  
Veio, terrível como um raio  
Mas espargindo amabilidades  
O Senhor dos Sábios venceu.  
Por este poder haja vitoriosas bênçãos  
Para você!

4. Segurando a espada com a levantada mão, cruelmente  
O Angulimala correu a distância de três léguas.  
Mas o poder da bem treinada mente  
Do Senhor dos Sábios venceu.  
Por este poder haja vitoriosas bênçãos  
Para você!

5. Alargando sua barriga com a lenha  
Fingindose de mulher grávida  
As corruptas palavras de Cinca entre o povo.  
Mas por meio calmo da sua tranqüilidade  
O Senhor dos Sábios venceu.  
Por este poder haja vitoriosas bênçãos  
Para você!

6. Levantando a verdade, aquele Saccaka  
Manipulava os argumentos como bandeira,  
Mas fixando a mente nos blindados argumentos  
A sabedoria luzindo como lâmpada  
O Senhor dos Sábios venceu.  
Por este poder haja vitoriosas bênçãos  
Para você!

7. O naga Nandopananda, muito sábio,  
De grande poder psíquico,  
Era humilhado por seu filho mais velho.  
Pois através do poder do conselho  
O Senhor dos Sábios venceu.

Por este poder haja vitoriosas bênçãos  
Para você!

8. Com sua são mui magoada pelo naga  
Chamado errado ponto de vista,  
O brahma Baka, de claro resplendor  
e psíquico poder.  
Pois através da medicina do saber  
O Senhor dos Sábios venceu.  
Por este poder haja vitoriosas bênçãos  
Para você!

9. Do Buddha estas oito estrofes de vitoriosas bênçãos  
Quem com firmeza lembrar e as recitar  
Destruirá vários problemas e perigos.  
E o sábio poderá descobrir a Felicidade da Libertação.

#### P) PEDIDOS DE PROTEÇÃO CONTRA O INFORTÚNIO

- a) Qualquer mau presságio e mau agouro  
Qualquer aziago rumor de pássaro  
Qualquer mau planeta ou mau sonho  
Tornase nada com o poder do Buddha.
- b) ... com o poder do Dhamma.
- c) ... com o poder da Sangha.

#### Q) VOTOS DE SUCESSO

Possa haver todas as bênçãos  
Possam todas as divindades proteger você  
Pelo poder de todos os Buddhas  
Possa haver bênçãos para você

...

Pelo poder de todo o Dhamma

...

Pelo poder de toda a Sangha

...

#### R) PEDIDOS DE PROTEÇÃO CONTRA O MAL:

Das estrelas, yakkhás e semideuses  
Para defesa dos maus planetas  
Através do poder das proteção  
Os perigos serão destruídos.

#### S) FIXAÇÃO DAS PROTEÇÕES:

Todos os Buddhas são poderosos  
Qualquer poder deriva dos Buddhas Silenciosos  
Pelo poder dos arahánts  
Nós fixamos a proteção  
Em todos os aspectos.

#### T) MAHAMANGALASUTTAM

(O grande discurso das bênçãos, deve ser recitado para a prosperidade):

Assim foi ouvido por mim:

Certa vez o Sublime permanecia em Savatthi, Bosque Jeta, no parque de Anathapindika, então, em verdade, quando a noite estava avançada, certa divindade de incomparável coloração e luz, que iluminava completamente o Bosque Jeta, se aproximou do lugar onde estava o Sublime.

Tendose aproximado o saudou com reverência e sentouse a seu lado. Depois de sentada, aquela divindade disse para o Sublime a estrofe:

“Muitos deuses e homens  
discutem sobre as bênçãos  
que trazem felicidade.  
Por favor diga  
qual a melhor bênção”.

(O Sublime:)

“Não se associar aos tolos  
associarse com os sábios  
respeitar o respeitável:  
esta é a melhor bênção.

Viver em habitação conveniente  
tendo mérito realizado anteriormente  
estabelecerse na autoperfeição:  
esta é a melhor bênção.

Conhecimento profundo, habilidade nas artes  
Disciplina bem treinada  
Ter a melhor linguagem:  
Esta é a melhor bênção.

Atender à mãe e ao pai  
Cuidar dos filhos e da esposa  
Ter irrepreensível profissão:  
Esta é a melhor bênção.

Ser caridoso, conduzir-se bondosamente  
Ajudar aos parentes

Realizar boas obras:  
Esta é a melhor bênção.

Absterse de cometer os males  
Manterse livre dos intoxicantes  
Ser vigilante na prática do bem:  
Esta é a melhor bênção.

Conduzirse digna e docemente  
Estar satisfeito, ser agradável  
Escutar a Lei no momento próprio:  
Esta é a melhor bênção.

Ser paciente, suave  
Buscar a companhia dos monges  
Falar da Lei no momento próprio:  
Esta é a melhor bênção.

Austeridade, levar uma vida pura  
Ter a visão profunda das Nobres Verdades  
Realizar o Nibbana:  
Esta é a melhor bênção.

Imperturbável pelas condições do mundo<sup>4</sup>  
Livre da tristeza, apego e temor:  
Esta é a melhor bênção.

Aquele que segue tais princípios  
Nunca será vencido  
Irá para a Felicidade  
A qual significará para ele  
A melhor das bênções.

PELA FORÇA DESTAS VERDADES POSSAM AS TRÊS JÓIAS PROTEGER VOCÊ!  
(Três vezes)

#### U) RATANASUTTAM

O discurso das jóias (Esta paritta, ou proteção, foi proferida pelo Senhor Buddha para salvar a cidade de Vesali, devastada pela peste, pela fome e pelos maus espíritos. Deve ser recitada contra guerras e calamidades públicas):

1. Qualquer que sejam os espíritos aqui reunidos  
Sejam da terra, sejam do ar  
Possam todos ser felizes!  
E que ouçam com atenção

O que será dito a seguir.

2. Que, em verdade, todos os espíritos  
Tenham amor aos seres humanos  
Que fazem oferendas dia e noite  
Que, em verdade, protejaos bem.
  
3. Qualquer tesouro, aqui ou em outro mundo  
Ou qualquer extraordinária jóia que haja nos céus  
Nenhuma é igual ao Conquistador  
A jóia no Buddha é insuperável  
De acordo com esta verdade  
Haja felicidade!
  
4. A Extinção, a Liberdade, a Imortalidade, o Supremo  
Tudo o Sábio dos Sakyas, o Tranqüilo, atingiu.  
Não há nada igual ao Dhamma  
A jóia no Dhamma é insuperável  
De acordo com esta verdade  
Possa haver felicidade!
  
5. O que é puro o grande Buddha glorificou  
Aquela concentração ininterrupta  
Nunca foi visto nada igual a ela.  
A jóia no Dhamma é excelente  
De acordo com esta verdade  
Possa haver felicidade!
  
6. Os oito indivíduos de glorificada virtude  
Os cento e oito gloriosos indivíduos  
Aqueles pares de Quatro<sup>5</sup>  
Os discípulos do Caminhante  
São Dignos de oferendas  
Que dão abundantes frutos  
A jóia do Sangha é excelente  
De acordo com esta verdade  
Possa haver felicidade!
  
7. Os Bemrealizados, de mentes  
Livres, isentos, na Revelação do Gotama  
Realizaram aquilo que deve ser realizado  
Mergulharam na imortalidade  
Realizaram a obtida paz sem preço  
A jóia da Sangha é excelente  
De acordo com esta verdade  
Possa haver felicidade!

8. Como um poste de Indra fixo na terra  
Não se move aos quatro ventos  
Digo que a boa pessoa é similar a isto  
Quem definitivo viu as Nobres Verdades.  
A jóia na Sangha é excelente  
De acordo com esta verdade  
Possa haver felicidade!

9. Aqueles que compreenderam claramente as Nobres Verdades  
Bem expressas por Quem tem o Saber Absoluto  
De acordo com a Plena Atenção que possam ter  
Realizarão Aquilo em até oito nascimentos.  
A jóia na Sangha é excelente  
De acordo com esta verdade  
Possa haver felicidade!

10. Quem atingiu a Introspecção  
Três conceitos abandona:  
A crença num “eu” individual  
A dúvida e o apego.  
Às regras e rituais  
Livrandose de todas.  
Está livre dos Quatro Estágios de Sofrimento  
Incapaz de cometer os seis grandes crimes.  
A jóia na Sangha é excelente  
De acordo com esta verdade  
Possa haver felicidade!

11. Qualquer má ação que faça  
Do corpo, palavra ou da mente  
Ele nunca omite  
Porque é dito que isto  
É impossível para quem viu o Estágio.  
A jóia na Sangha é excelente  
De acordo com esta verdade  
Possa haver felicidade!

12. Como a copa da floresta cheia de flores  
No primeiro mês da estação de verão  
Assim ele pregou o Nobre Dhamma  
Que leva ao Nibbana, o mais alto benefício  
A jóia no Buddha é excelente  
De acordo com esta verdade  
Possa haver felicidade!

13. O Nobre, o Conhecedor daquilo que é Nobre  
O Doador daquilo que é Nobre  
O Aceitador daquilo que é Nobre  
O insuperável Ser que expôs o Nobre Dhamma  
A jóia do Buddha é excelente  
De acordo com esta verdade  
Possa haver felicidade!

14. O passado foi destruído, não há começo  
Para o novo  
Suas mentes desapegadas  
A um futuro existir  
Eles destruíram o ovo  
Seus desejos desapareceram  
Como uma lâmpada aqueles sábios  
Se apagam  
A jóia na Sangha é excelente  
De acordo com esta verdade  
Possa haver felicidade!

(Estrofes de Sakka, Deus dos Deuses, a seguir:)

15. Nós, seres aqui reunidos  
Sejamos da terra ou do ar  
Homenageamos o abençoado Buddha  
Respeitado por deuses e homens.  
Possa haver felicidade!

16. Nós, seres aqui reunidos  
Sejamos da terra ou do ar  
Homenageamos o perfeito Dhamma  
Respeitado por deuses e homens.  
Possa haver felicidade!

17. Nós, seres aqui reunidos  
Sejamos da terra ou do ar  
Homenageamos a perfeita Sangha  
Respeitada por deuses e homens.  
Possa haver felicidade!

DE ACORDO COM ESTA VERDADE POSSAM AS TRÊS JÓIAS PROTEGER  
VOCÊ! (Três vezes)

V) KARANIYAMETTASUTTAM

Discurso da prática do amor:

Quem cultiva o Bem e busca a Suprema Felicidade deve ser hábil, capaz, correto, muito correto, amável aos bons conselhos, gentil, livre da arrogância; alegre, fácil de contentar, com poucas obrigações, controlado nos sentidos, discreto, cortês e não muito apegado à família; evita conduta que possa ser censurada pelos sábios. Possam todos os seres estar felizes e seguros! Possam ter felizes desejos! Qualquer ser vivo que exista, sem distinção, seja feliz, seja fraco ou forte, alto ou baixo, grande, médio ou pequeno, nascido ou por nascer, que seja feliz. Que ninguém prejudique ninguém, ou o amedronte, movido por vaidade, inveja ou raiva, em qualquer lugar de nenhum modo, que ninguém deseje mal a ninguém. Assim como a mãe protege seu único filho com sua própria vida, da mesma forma para todos os seres cultivemos um coração de bondade, para cima, para baixo, e ao redor, o amor bondoso atravessando o planeta, sem obstáculos, para atravessar os ódios, para atravessar as inimizades. Seja de pé, andando, sentado ou reclinado devemos desenvolver atenção, durante todo o tempo em que tivermos acordados: a isto se chama Supremo Viver como Deus. Não seguindo errado modo de interpretação, sendo virtuoso, dotado de Introspecção, afastando a sensualidade de perto de seus sentidos nunca mais em verdade devemos mergulhar em renascimento.

PELA FORÇA DESTA VERDADE QUE VOCÊ POSSA ESTAR SEGURO! QUE  
PELA FORÇA DESTA VERDADE TODOS OS SEUS PROBLEMAS  
DESAPAREÇAM! QUE PELA FORÇA DESTA VERDADE O MUNDO INTEIRO  
SEJA FELIZ!

#### X) ESTROFES RELATIVAS AOS GRANDES E VITORIOSOS AUSPÍCIOS

1. O Protetor, cheio de compaixão  
Para o benefício de todos os seres vivos  
Tendo, completas, todas as perfeições  
Atingiu a mais nobre e completa iluminação  
De acordo com estas palavras de verdade  
Possa haver vitoriosos sucessos para você!

2. Conquistou, na árvore Bodhi,  
O maior progresso de alegria para os Sákyas.  
Assim possa haver vitórias para você  
Possa você ser vitorioso  
Possa haver vitoriosos sucessos para você!

3. Respeitando a jóia do Buddha  
A melhor e nobre medicina  
Beneficiadora de Deuses e humanos  
Terá a bênção, que é o poder do Buddha  
Possam todos os infortúnios ser anulados  
E seu sofrimento desaparecer!

4. Respeitando a jóia do Dhamma

A melhor e nobre medicina  
O alívio da aflição  
Terá a bênção que é o poder do Dhamma.  
Possam todos os infortúnios ser anulados  
E seu sofrimento desaparecer!

5. Respeitando a jóia da Sangha  
A melhor e nobre medicina  
Digna de sacrifício, digna de hospitalidade  
Terá a bênção que é o poder da Sangha.  
Possam todos os infortúnios ser anulados  
E seu sofrimento desaparecer!

6. Todas as jóias do mundo  
Foram perdidas de diversos modos.  
Não há jóia igual ao Buddha, e assim  
Haja bênção para você!

7. Todas as jóias do mundo  
Foram perdidas de diversos modos.  
Não há jóia igual ao Dhamma, e assim  
Haja bênção para você!

8. Todas as jóias do mundo  
Foram perdidas de diversos modos.  
Não há jóia igual à Sangha, e assim  
Haja bênção para você!

9. Eu não tenho outro refúgio  
O Buddha é meu alto refúgio.  
De acordo com esta verdade  
Haja vitoriosos auspícios para você.

10. Eu não tenho outro refúgio  
O Dhamma é meu alto refúgio.  
De acordo com esta verdade  
Haja vitoriosos auspícios para você.

11. Eu não tenho outro refúgio  
A Sangha é meu alto refúgio.  
De acordo com esta verdade  
Haja vitoriosos auspícios para você.

12. Possam todas as calamidades ser evitadas  
Possam todas as doenças desaparecer  
Que não haja perigos para você.

Que você tenha longa vida.

13. Possam todos os sucessos ser para você  
Possam todas as divindades proteger você  
Através do poder de todos os Buddhas  
Possa sempre haver felicidade para você.

14. Possam todos os sucessos ser para você  
Possam todas as divindades proteger você  
Através do poder de todo o Dhamma  
Possa sempre haver felicidade para você.

15. Possam todos os sucessos ser para você  
Possam todas as divindades proteger você  
Através do poder de toda a Sangha  
Possa sempre haver felicidade para você.

16. Astros, demônios ou nãohumanos  
Através do desvio de maus planetas  
Possam todos estes infortúnios ser destruídos  
Pelo poder desta proteção.  
(3vezes)

## PRIMEIRA PARTE

NAMÔ TASSÊ BHAGUEVETÔ ARERRATÔ SAMMÁ SAMBHUDASSÊ!

### 1. SARENAGAMANAM

Ir em refúgio  
Buddham Sarenam Gatchámi etc.

### 2. OS DEZ PRECEITOS

Absterse de destruir vida, de tomar o que não lhe for dado, de errada conduta em prazer sexual, de falar em vão; de licores espirituosos, fermentados ou destilados, lugares permissivos ou de jogo; absterse de se alimentar no tempo impróprio (para os monges), de dançar, cantar, tocar, visitar espetáculos; de usar guirlandas, perfumes e cosméticos; de ornamentos e ocasiões para adornos, de usar camas altas e largas, de aceitar ouro ou prata.

### 3. QUESTÕES PARA O NOVIÇO

O que é um? Todos os seres sustentados por comida.  
Dois? Nome e forma (individualidade: mente e corpo).

- Três? As três sensações (prazer, desprazer e neutra).  
Quatro? As Quatro Nobres Verdades (Ver adiante).  
Cinco? Os cinco fatores de apego à existência (corpo, sensação, percepção, pensamento e consciência).  
Seis? As seis esferas internas (olho, ouvido, nariz, língua, corpo e mente).  
Sete? Os sete fatores de iluminação (Atenção, Investigação da Doutrina, Esforço, Alegria, Tranqüilidade, Concentração, Equanimidade).  
Oito? O Nobre Óctuplo Caminho (Correta Visão, Correto Pensamento, Correto Falar, Correta Ação, Correto Meio de Vida, Correto Esforço, Correta Atenção, Correta Concentração (Ver adiante).  
Nove? As nove residências dos seres.  
Dez? O chamado Arahant, que tem as dez qualidades (Ver adiante).

#### 4. OS TRINTA E DOIS CONSTITUINTES

Há neste corpo cabelo da cabeça, pêlos do corpo, unhas, dentes, pele, carne, tendões, ossos, tutano, rins, coração, fígado, pleura, baço, pulmão, baixo intestino, intestinos, estômago, excrementos, bile, catarro, pus, sangue, suor, gordura, lágrima, sebo, escarro, muco do nariz, fluido sinovial, urina e miolos.

#### 5. AS REFLEXÕES

Cuidadosamente, com cuidado próprio, uso minhas vestes apenas com o fim de me proteger do frio, do calor, do contato com moscas e mosquitos, vento e sol e répteis, e também para cobrir as partes íntimas. Cuidadosamente, com cuidado próprio, uso minha comida não por esporte, não para o vigor humano, não como ornamento, não como adorno, mas apenas com o fim de segurar e sustentar este corpo, sarar suas feridas, ajudar a viver a vida santa. Então destruí as sensações do passado, não produzi novas sensações, e a continuação desta vida será levada. Esta habitação, sem erros e confortáveis, será levada. Cuidadosamente, com cuidado próprio, uso esta habitação apenas com o fim de guarda do frio, do calor, do contato com moscas e mosquitos, vento, sol e répteis, para agüentar os rigores das estações e outros perigos, e para ter a alegria no retiro. Cuidadosamente, com cuidado próprio, uso requisitos contra doenças e oferendas de medicamentos apenas com o fim de guarda do sofrimento que aparece quando corpo está doente e porque a libertação da doença é correta.

#### 6. DISCURSO DAS DEZ QUALIDADES

Assim foi ouvido por mim:

Certa vez o Sublime permanecia em Savatthi, Bosque Jeta, no parque de Anathapindikā [que era homem nobre, construtor do Mosteiro Jetavana, e que apoiou o Senhor Buddha Gotama desde suas primeiras pregações], quando, em verdade, o Sublime endereçou aos monges o seguinte: “Ó monges”, disse. “Senhor”, aqueles monges responderam. O Sublime disse então: “Estas dez qualidades devem ser constantemente contempladas pelo recluso. Quais são estas dez? Deve ser constantemente contemplado pelo recluso que: ‘eu atingi o estado de não ter casta’; ‘minha casa é para outros’; ‘outra melhor conduta

por mim poderia ser mantida'; 'talvez a minha mente não me esteja acusando do meu mau procedimento'; 'talvez um sábio companheiro de mosteiro me teste mas não me acuse de meu procedimento'; 'haveria separação e diferença de todos aqueles que antes me foram caros e amados'; 'sou aquele para quem o kamma [carma, a intenção da ação] é minha única propriedade, sou herdeiro de meu próprio carma, tenho carma como matriz, tenho carma como parente, tenho carma como refúgio, e de qualquer bom ou mal carma que eu crie serei herdeiro disto'; 'para que noite e dia passam?'; 'talvez poderia estar no prazer de uma quieta casa'; 'haverá qualidades em mim além do poder do homem e foi a nobre visão do Conhecimento atingida por mim?'; 'poderia eu, durante meus últimos dias, questionado pelos monges companheiros, não ficar confuso?'. Estas dez qualidades, ó monges, devem ser constantemente contempladas pelo recluso". O Sublime disse isto.

Agradecidos, aqueles monges se alegraram com as palavras do Sublime.

PELA FORÇA DESTA VERDADE POSSAM AS TRÊS JÓIAS PROTEGER VOCÊ!  
(Três vezes)

7. MAHAMANGALASUTTAM (Na primeira parte)

8. RATANASUTTAM – (Na primeira parte)

9. KARANIYAMETTASUTTAM (Na primeira parte)

10. KHANDHAPARITTAM

A Proteção contra Khandha

Isto foi ouvido por mim:

Certa vez o Sublime permanecia em Savatthi, Bosque Jeta, parque de Anathapindikā e, nas imediações, em Savatthi, um certo monge morreu ferido por uma cobra. Então, em verdade, muitos monges se aproximaram de onde estava o Sublime, e tendose aproximado, O saudaram e sentaramse a um lado. Depois de sentados, em verdade, aqueles monges falaram para o Sublime deste modo: "Aqui, em Savatthi, um certo monge, tendo sido ferido por uma cobra, morreu".

[E o Sublime disse então:] "Em verdade, ó monges, aquele monge não saturou os quatro reinos de serpentes com uma amorosa mente. Se, ó monges, em verdade, aquele monge tivesse permeado os quatro reais clãs de serpente com a mente amorosa, ó monges, em verdade aquele monge não teria morrido tendo sido ferido por uma serpente. E quais são os quatro reais clãs de serpente? O real clã de serpente Virupakkha, o real clã de serpente Erapatha, o real clã de serpente Tchabyaputta, o real clã de serpente Kanhagotamaka. Em verdade, ó monges, aquele monge não saturou os quatro reais clãs de serpente com amorosa mente. Se, em verdade, ó monges, aquele monge tivesse saturado estes quatro reais clãs de serpente com amorosa mente, ó monges, em verdade aquele monge não teria morrido se ferido por serpente. Eu conclamo a vocês, ó monges, de permear estes quatro reais clãs de serpente com amorosa mente, para a segurança pessoal, para a proteção

peçoal”. O Sublime disse isto. Tendo dito isto, o Caminhante, o Mestre outra vez proferiu assim:

1. Meu amor está com os Virupakkhas  
Meu amor está com os Erapathas  
Meu amor está com os Tchabyaputtas  
Meu amor está com os Kanhagotamakas

2. Meu amor está com quem não tem pés  
Meu amor está com quem tem dois pés  
Meu amor está com quem tem quatro pés  
Meu amor está com quem tem muitos pés

3. Que não me fira nenhum que não tenha pés  
Que não me fira nenhum que tenha dois pés  
Que não me fira nenhum que tenha quatro pés  
Que não me fira nenhum que tenha muitos pés

4. Possam todos os seres, todos aqueles com vida  
Possam todos aqueles que retornaram  
Em sua totalidade  
Possam todos ver o que é bom  
Que nenhum mal venha a sofrer

O Buddha é ilimitado, o Dhamma é ilimitado, a Sangha é ilimitada, mas os corpos têm limites. Serpentes, escorpiões, centopéias, aranhas, lagartos, ratos. A segurança deles foi feita por mim. A proteção deles foi feita por mim. Possam estes seres recolher (a suas habitações).

Que eu adoro o Sublime, adoro os sete completamente iluminados.

PELA FORÇA DESTA VERDADE POSSAM AS TRÊS JÓIAS PROTEGER VOCÊ!  
(Três vezes)

## 11. DISCURSO DOS BENEFÍCIOS DO AMOR

Isto foi ouvido por mim:

Certa vez o Sublime permanecia em Savatthi, bosque Jeta, no parque de Anathapindika, quando em verdade se dirigiu aos monges: “Ó monges”. “Senhor”, aqueles monges responderam. O Sublime falou desse modo:

“Ó monges, há onze proveitos esperados do amor, da emancipação do coração, associado, desenvolvido, feito mais por, feito um hábito por, feita uma base de, efetivado, praticado, bem nascido. E quais são os onze?

“Dorme bem, levanta-se bem, não tem maus sonhos, torna-se afetuoso aos humanos, torna-se afetuoso aos não-humanos, as divindades o protegem, nenhum fogo, veneno ou

arma o afeta, sua mente fica calma rapidamente, a cor de sua face brilha, chega à morte lúcido e além disso, se ele não chegou a Compreender, quando morre vai para o mundo dos Brahmas.

“Ó monges, do amor, da emancipação do coração, associado, desenvolvido, feito mais por, feito um hábito por, feita uma base de, efetivado, praticado, bem nascido, esses onze proveitos são esperados”.

O Sublime disse isto. Aqueles montes se alegraram com o que disse o Sublime.

## 12. OS PROVEITOS DA AMIZADE

1. Come bem (porque é bem acolhido)  
Quando sai de sua casa.  
Muitos dependem dele  
De quem não trai os amigos.

2. A qualquer país que vá, a qualquer centro  
Ou a cidade real  
Lá ele é sempre honrado  
Quem não trai os amigos.

3. Ladrões não o atacam  
Nem o rei o despreza  
Ele supera os inimigos  
Quem não trai os amigos.

4. Sem raiva volta pra casa  
É feliz em assembléias  
Ele é o melhor dos parentes  
Quem não trai os amigos.

5. É respeitado porque respeita  
Reverencia e é reverenciado  
Assim tem fama é glória  
Quem não trai os amigos.

6. Como ele é muito honrado  
E disposto à veneração  
As homenagens recebe  
Na sua fama e glória  
Quem não trai os amigos.

7. Ele brilha como a luz  
Brilha como um ser divino  
A prosperidade não o abandona  
Quem não trai os amigos.

8. Bois lhe dão produção  
O que planta recolhe  
Desfruta os frutos dos filhos  
Quem não trai os amigos.

9. Na caverna ou na montanha  
Ou na árvore, desfalecido  
Se cai, logo consegue auxílio  
Quem não trai os amigos.

10. Mesmo envelhecido  
Como figueira ao vento  
Não o dobram inimigos  
Quem não trai os amigos.

### 13. A PROTEÇÃO PELO PAVÃO

1. Este [sol], possuidor dos olhos, único rei, nasce  
Sua dourada cor iluminando a terra  
E então o adoro, na sua cor de ouro iluminando a terra  
E hoje, protegido por você cumprirei meu dia.  
Qualquer brâmane, conhecedor dos Vedas  
Seja louvado e me proteja  
Louvados sejam os antigos Buddhas  
Louvadas sejam suas grandes vitórias  
Louvados sejam os Emancipados  
Louvadas sejam suas liberações!

Feita esta proteção  
O pavão sai, em busca de alimento.

2. Este [sol], possuidor dos olhos, único rei, se põe  
Sua dourada cor iluminando a terra  
E então o adoro, na sua cor de ouro iluminando a terra  
E hoje, protegido por você cumprirei meu dia.  
Qualquer brâmane, conhecedor dos Vedas  
Seja louvado e me proteja  
Louvados sejam os antigos Buddhas  
Louvados sejam suas grandes vitórias  
Louvados sejam, os Emancipados  
Louvadas sejam suas liberações!

Feita esta proteção  
O pavão cumpriu seu dia.

## 14. PROTEÇÃO PELA LUA

[Na lenda do seu eclipse]

Isto foi ouvido por mim:

Certa vez o Sublime permanecia em Savatthi, no Bosque Jeta, no parque de Anathapindikha, quando a lua, a divina filha, foi sequestrada por Ráhu, senhor dos assuras [demônios]. Então, em verdade, a Lua, a divina filha, lembrou-se do Sublime e disse a seguinte estrofe:

Buddha herói, louvado sede.  
sois livre de tudo,  
Estou obstruída  
Sede refúgio para mim!

Então, em verdade, o Sublime disse uma estrofe para Ráhu, senhor dos assuras, referindo-se a lua, a divina filha:

No Caminhante, no Perfeito  
A lua tomou refúgio  
Ó Ráhu, libera a lua  
Os Buddhas têm compaixão  
Por todos os mundos!

Então, em verdade, Ráhu, senhor dos assuras, tendo libertado a lua, correu para onde estava Vepacitti, senhor dos assuras. Tendo-se aproximado, estava agitado, os cabelos agitados, e parou ao lado. Em verdade Vepacitti, senhor dos assuras, falou para Ráhu, senhor dos assuras, que estava ao lado, a estrofe:

Por que tão agitado  
Ó Ráhu, se a lua foi liberada?  
Por que ainda agitado  
Por que parece com medo?

(Ráhu:)

Em sete partes se quebrara minha cabeça  
Se vivesse não seria feliz  
Se, ouvindo os versos do Buddha  
Não libertasse a lua.

## 15. PROTEÇÃO PELO SOL

[Na lenda do eclipse]

Isto foi ouvido por mim:

Certa vez o Sublime permanecia em Savatthi, no Bosque Jeta, no parque de Anathapindika, quando o sol, o divino filho, foi preso por Ráhu, senhor dos assuras. Então, em verdade, o Sol, o divino filho, lembrando-se do Buddha, disse a seguinte estrofe:

Buddha herói, louvado sede!  
Sois livre de tudo  
Estou obstruído

Sede refúgio para mim.

Então, em verdade, o Sublime disse uma estrofe para Ráhu, senhor dos assuras, referindose ao Sol, o divino filho:

No Caminhante, no Perfeito  
O sol tomou refúgio.  
Ó Ráhu, libera o Sol  
Os Buddhas têm compaixão  
Por todos os mundos.

Então, em verdade, Ráhu, senhor dos assuras, tendo libertado o Sol, correu para onde estava Vepacitti, senhor dos assuras. Tendose aproximado, estava agitado, os cabelos agitados, e parou ao lado. Em verdade Vepacitti, senhor dos assuras, disse para Ráhu,

senhor dos assuras, que estava ao lado, a estrofe:

Por que tão agitado  
Ó Ráhu, se o sol foi liberado?  
Por que ainda agitado?  
Por que parece com medo?  
(Ráhu responde:)

Em sete partes se quebrara minha cabeça  
Se vivesse não seria feliz  
Se ouvisse os versos do Buddha  
E não libertasse o Sol.

## 16. DHAJAGGAPARITTAM

A proteção através do topo do estandarte

Isto foi ouvido por mim:

Certa vez o Sublime permanecia em Savatthi, no bosque Jeta, dentro do parque de Anathapindika, quando, em verdade, o Sublime se dirigiu aos monges: “Ó monges”.

“Sim, Senhor”, aqueles monges responderam ao Sublime. O Sublime então falou: “Isto aconteceu há muito tempo, ó monges. Havia uma guerra entre os devas (divinos) e os assuras (demônios). Então, em verdade, ó monges, Sakka, Senhor dos Devas, se dirigiu ao deva de Tavatimsa:

“Se, ó Felizes, o medo, ou o espanto, ou o estremecimento dos cabelos do corpo aparecer durante a batalha, então vocês devem olhar para o topo do meu estandarte. Quem olhar para o topo do meu estandarte verá desaparecer o medo, ou o espanto, ou o estremecimento dos cabelos do corpo. Se vocês não puderem ver o topo do meu estandarte, olhem para o topo do estandarte de Pajápati, rei dos devas. Quem vir o topo do estandarte de Pajápati verá desaparecer o medo, o espanto ou tremor. Se não puderem ver o topo do estandarte de Pajápati, rei dos devas, olhem para o topo do estandarte de Varuna, rei dos devas. Quem vir o topo do estandarte de Varuna, rei dos devas, verá desaparecer o medo, o espanto ou tremor. Se não puderem ver o topo do estandarte de Varuna, rei dos devas, olhem para o topo do estandarte de Isana, rei dos devas. Quem vir o topo do estandarte de Isana verá desaparecer o medo, espanto ou tremor.

“Em verdade, ó monges, aquele que olhava para o estandarte de Sakka, Senhor dos devas, ou de Pajápati, rei dos devas, ou de Varuna, rei dos devas, ou de Isana, rei dos devas, seu medo, espanto ou tremor desaparecia ou não? E por quê?

“Porque Sakka, o Senhor dos Devas, ó monges, não estava livre da paixão, não estava livre da fúria, não estava livre da ilusão, estava amedrontado, trêmulo, cheio de medo e corria em fuga. Em verdade eu digo a vocês: Para quem que, tendo ido à floresta, sentado na raiz de uma árvore, numa habitação vazia, aparecer o medo, espanto ou tremor, deve se lembrar de mim na solidão, desse modo:

**"ASSIM AQUELE SUBLIME É PERFEITO, COMPLETO, SUPREMAMENTE ILUMINADO, POSSUIDOR DO CONHECIMENTO E DA AÇÃO, BEMIDO, CONHECEDOR DOS MUNDOS, INSUPERÁVEL, CONDUTOR DE HABILITADOS HOMENS, MESTRE DE DEUSES E DE HOMENS, O ILUMINADO, O SUBLIME"**.

Em verdade, para quem se lembrar de mim, nenhum medo, espanto ou tremor acontecerá.

Se você não puder lembrar-se de mim, então deve lembrar-se Dhamma, desse modo:

**“O DHAMMA FOI BEM PROCLAMADO PELO SUBLIME, VISÍVEL AGORA MESMO E AQUI, ABERTO A TODOS, LEVANDO (AO NIBBANA) E DEVENDO SER COMPREENDIDO INDIVIDUALMENTE POR CADA UM POR SI MESMO”**.

Em verdade, ó monges, para quem se lembrar do Dhamma, nenhum medo espanto ou tremor acontecerá. Se você não puder lembrar-se do Dhamma, então você deve lembrar-se da Sangha, desse modo:

**“A MULTIDÃO DOS DISCÍPULOS DO SUBLIME TEM SEGUIDO CORRETAMENTE. A MULTIDÃO DOS DISCÍPULOS DO SUBLIME TEM SEGUIDO O CAMINHO MAIS CURTO. A MULTIDÃO DOS DISCÍPULOS DOS SUBLIME TEM SEGUIDO O CAMINHO CORRETO. A MULTIDÃO DOS DISCÍPULOS DO SUBLIME VIVE DE MANEIRA ÓTIMA. OS QUATRO PARES DE HOMENS, OS OITO CARACTERES HUMANOS: ESTA É A MULTIDÃO DOS DISCÍPULOS DO SUBLIME. DIGNA DE SACRIFÍCIOS, DIGNA DE HOSPITALIDADE, DIGNA DE OFERENDAS, DIGNA DE SER REVERENCIADA COM AS PALMAS DAS MÃOS JUNTAS. INSUPERÁVEL CAMPO DE MÉRITO DO MUNDO”**.

Em verdade, ó monges, para quem se lembrar da multidão dos discípulos, nenhum medo, espanto ou tremor ocorrerá.

**“Qual a razão? Porque o Caminhante, ó monges, é Digno, Completo e Supremamente Iluminado, livre da paixão, livre do ódio, livre da ilusão, não tem medo, não estremece, livre do tremor e não foge”**.

O Sublime falou assim. Depois de falar, o Caminhante, o Mestre ainda disse:

1. Na floresta ou ao pé de uma árvore  
Ou numa habitação vazia, ó monges,  
Lembremse do Supremo Iluminado,  
E não haverá medo em você.

2. Se não se lembrar do Supremo  
O grande Senhor do Mundo, mais nobre dos homens  
Então lembrese do Dhamma  
Bem expresso, que leva à Salvação.

3. Se não se lembrar do Dhamma  
Bem expresso, que leva à salvação  
Lembrese da Sangha  
Insuperável campo de mérito.

4. Para quem se lembrar do Buddha  
Do Dhamma e da Sangha, ó monges,  
Medo, espanto ou tremor  
No seu corpo não haverá

## SEGUNDA PARTE

### 17. MAHAKASSAPATTHERA BOJJHANGAM

Fatores de iluminação relatados para o velho Kássapa, o grande.

Isto foi ouvido por mim:

Certa vez o Sublime permanecia em Rajagaha, Veluvana (Bosque de Bambu), em Kalandakanivapa (Terra de Pasto dos Esquilos), quando, naquele tempo, o venerável Kássapa, o grande, vivia na caverna Pippali, mal, sofrendo, dolorosamente doente. Então, em verdade, o Sublime, à tarde, tendo saído de sua solidão, aproximouse de onde o venerável Kássapa, o grande, se encontrava. Tendose aproximado, sentouse num assento que lhe foi preparado. Então, já sentado, o Sublime falou dessa forma para o venerável Kássapa, o grande: “Como está, Kássapa? Está melhor? Como estáse alimentando? Suas dores diminuiram? Ou aumentaram? Você acha que sua doença vai passar? Ou você acha que vai piorar?” (E Kássapa responde:) “Senhor, eu não estou melhor, não houve alívio. As dores são terríveis. Aumentam, não diminuem, estão muito longe de terminar, não diminuem”.

(O Sublime disse:) “Ó Kássapa, há estes sete fatores de iluminação, bem declarados por mim, desenvolvidos, realizados, que levam à introspecção, completa iluminação, Nibbana. Quais são? O fator de iluminação Plena Atenção, então, Kássapa, bem declarado por mim, desenvolvido, realizado, que leva à introspecção, completa iluminação, Nibbana. Investigação do Dhamma (doutrina ou verdade), então, Kássapa, bem declarado por mim, desenvolvido, realizado, que leva à Introspecção, completa iluminação, Nibbana.

Energia ..... Nibbana. Alegria ..... Nibbana. Serenidade ..... Nibbana. Concentração ..... Nibbana. Equanimidade ..... Nibbana.

Foi assim, ó Kássapa, que estes sete fatores de iluminação foram bem declarados por mim, desenvolvidos, realizados, que levam à introspecção, completa iluminação, Nibbana.

(Kássapa:) “Verdade, Senhor, os fatores de iluminação! Verdade, Senhor, os fatores de iluminação!”

Assim falou o Sublime. Feliz, o grande Kássapa aprovava o que tinha sido dito pelo Senhor, levantandose de sua doença, curado.

## 18. MAHAMOGGALLÀNATATHERABOJJHANGAM

Os fatores de iluminação relatados para o velho Moggallana, o Grande.

Isto foi ouvido por mim:

Certa vez o Sublime permanecia em Rajagaha, Veluvana, em Kalandakanivapa, quando o venerável Moggallana, o grande, vivia no monte Gijjhakuta (Pico dos Abutres), e estava mal, sofrendo, dolorosamente doente. Então o Sublime, de tarde, saindo de sua solidão, se aproximou de onde estava o venerável Moggallana, o grande, e tendose aproximado sentouse num assento preparado previamente para Ele. Então, já sentado, o Sublime falou dessa maneira para o venerável Moggallana, o grande: “Como está, Moggallana? Está melhor? Como temse alimentado? Suas dores diminuíram? Aumentaram? Acha que sua doença vai passar? Acha que vai piorar?” (E Moggallana responde:)

“Senhor, não estou melhor, não houve alívio. As dores são terríveis. Aumentam, não diminuem, estão muito longe de terminar, não diminuem”.

(O Sublime disse:) “Ó Moggallana, há estes sete fatores de iluminação bem declarados por mim, desenvolvidos, realizados, que levam à introspecção, completa iluminação, Nibbana. Quais são? O fator de iluminação Plena Atenção, então, Moggallana, bem declarado por mim, desenvolvido, realizado, que leva à introspecção, completa iluminação, Nibbana. O fator de iluminação Investigação do Dhamma ..... Nibbana. O fator de iluminação Energia ..... Nibbana. O fator de iluminação Alegria ..... Nibbana. O fator de iluminação Serenidade ..... Nibbana. O fator de iluminação Concentração ..... Nibbana. O fator de iluminação Equanimidade ..... Nibbana. Foi assim, ó Moggallana ..... Nibbana.

(Moggallana:) “Verdade, Senhor, os fatores de iluminação!”

Assim falou o Sublime. Feliz, o grande Maggallana aprovava o que tinha sido dito pelo senhor, levantandose de sua doença, curado.

## 19. MAHACUNDATATHERABOJJHANGAM

Fatores de iluminação relatados pelo velho Cunda, o Grande

Isto foi ouvido por mim:

Certa vez o Sublime permanecia em Rajagaha, Veluvana, em Kalandakanivapa, e neste tempo o Sublime estava mal, sofrendo, dolorosamente doente. Então, em verdade, o venerável Cunda, o grande, à tarde, saindo de sua solidão, se aproximou de onde estava o Sublime. Tendose aproximado, fez grande reverência ao Sublime, e sentouse a seu lado.

O Sublime falou, então, desse modo, ao venerável Cunda, o Grande, que estava a seu lado: “Que os fatores de iluminação estejam bem claros para você, ó Cunda”.

(Cunda:) “Há, Senhor, sete fatores de iluminação que foram bem declarados pelo Sublime, desenvolvidos ..... Nibbana. Quais são? O fator de iluminação Plena Atenção ..... Investigação do Dhamma ..... Energia ..... Alegria ..... Serenidade ..... Concentração ..... Equanimidade .....

(O Sublime:) “Em verdade são estes, ó Cunda, os fatores de iluminação, são estes”. O venerável Cunda, o grande, disse a seguir: “O Mestre está em concordância comigo”. E o Sublime levantouse de sua doença. E então aquela doença do Sublime havia desaparecido.

## 20. GIRIMANANDASSUTTAM

Discurso para Girimananda [Este sutra praticamente resume toda a Doutrina]

Isto foi ouvido por mim:

Certa vez o Sublime permanecia em Savatthi, Bosque Jeta, no parque de Anathapindika, e nesta época o venerável Girimananda estava mal, sofrendo, dolorosamente doente. Então, em verdade, o venerável Ananda se aproximou de onde estava o Sublime e, perto dele, reverenciou-o respeitosamente e sentouse a seu lado. Depois de sentado, em verdade, o venerável Ananda falou desse modo para o Sublime: “Senhor, o venerável Girimananda está mal, sofrendo, dolorosamente doente. É bom, Senhor, que o Senhor se aproxime de onde o venerável Girimananda está e tenha compaixão por ele”.

O Sublime falou, então: “Se você, Ananda, aproximar-se do monge Girimananda e depois proferir as dez percepções para ele, poderá ocorrer que, tendo ouvido as dez percepções, aquele mal que acomete o monge Girimananda imediatamente desapareça. Quais são as dez?”

A percepção da Impermanência, a percepção da Inexistência de um “Eu”, a percepção das Impurezas, a percepção do Perigo, a percepção da Destruição, a percepção do Desapego, a percepção da Cessação, a percepção do Desencanto com Totalidade do Mundo, a percepção da Impermanência dos Pensamentos, e a Plenaatenção na Inspiração e Expiração.

E Ananda, o que é a percepção da Impermanência?

Aqui, ó Ananda, o monge que foi para a floresta, ou que foi para o pé de uma árvore, ou que ocupou um abrigo que encontrou abandonado, considera assim: O corpo é impermanente, as sensações são impermanentes, as percepções são impermanentes, os pensamentos são impermanentes, a consciência é impermanente. Assim ele vive refletindo na impermanência desses Cinco Agregados da avidéz [normalmente considerados como se fosse um “eu”].

Esta é dita, ó Ananda, a percepção da impermanência.

E Ananda, que é a percepção da Inexistência de um “Eu”?

Aqui, ó Ananda, o monge que foi à floresta, ou que foi ao pé de uma árvore, ou que ocupou um abrigo que encontrou abandonado, considera assim: O olho é destituído de substância própria e a forma é destituída de substância própria. O ouvido é destituído de substância própria e o som é destituído de substância própria. O nariz é destituído de substância própria e o odor é destituído de substância própria. A língua é destituída de substância própria e o gosto é destituído de substância própria. O corpo é destituído de substância própria e a sensação é destituída de substância própria. A mente é destituída de substância própria e os pensamentos são destituídos de substâncias próprias. Assim nessas seis esferas internas e externas ele vive, refletindo nesses destituídos de substância própria.

Esta é, ó Ananda, a percepção da Inexistência de um “Eu”.

E o que é, ó Ananda, a percepção das Impurezas?

Aqui, ó Ananda, o monge considera as impurezas de várias maneiras, sentindo o corpo, dos pés ao topo da cabeça, delimitado pela pele: Neste corpo há cabelos da cabeça, pêlos do corpo, unhas, dentes, peles, carne, tendões, ossos, tutano, rins, coração, fígado, pleura, baço, pulmão, baixo intestino, intestinos, estômago, excrementos, bile, catarro, pus, sangue, suor, gordura, lágrima, sebo, escarro, muco do nariz, fluido sinovial, urina e miolos. Assim ele vive refletindo as impurezas deste corpo.

Esta é, ó Ananda, a percepção das Impurezas.

E Ananda, o que é a percepção do Perigo?

Aqui, ó Ananda, o monge que foi para a floresta, ou que foi para o pé de uma árvore, ou que foi para um abrigo que encontrou abandonado, considera assim: Este corpo é cheio de sofrimento, este corpo apresenta muitos perigos. Pois neste corpo aparecem várias aflições, como a doença dos olhos, como a doença da audição, a doença do nariz, a doença da fala, a doença do corpo, a doença do coração, a doença do ouvido, doença da boca, doença do dente, tosse, asma, catarro, calor, febre, doença do abdômen, desfalecimento, desinteria, dor aguda, cólera, lepra, abscessos, queda da pele, consunção (tuberculose), epilepsia, erupção cutânea, sarna, crosta (ferida), arranhões de unha que infeccionam, ferimentos, doenças do sangue, da bile, afecções catarrais, afecções de golpes de ar, afecções dos humores do corpo, afecções das mudanças das estações, afecções derivadas dos aborrecimentos, afecções espasmódicas, afecções do mau carma, resfriados, calores, fome, sede, excreção de matéria fecal e de urina. Assim ele vive refletindo sobre os Perigos do corpo.

Esta é, ó Ananda, a percepção do Perigo.

E Ananda, o que é percepção da Destruição?

Aqui, ó Ananda, o monge não preserva o pensamento concernente ao prazer sensual que nasce, mas o abandona, mas o afasta, livrase dele, só para atingir o estado de renúncia. Ele não preserva o pensamento de raiva que nasce ..... Não preserva o pensamento de agressão que nasce ..... Não preserva o pensamento malévolo que nasce ..... Não preserva o pensamento inábil que nasce ..... Assim ele reflete sobre a Destruição.

Esta é, ó Ananda, a percepção da Destruição.

E o que é, ó Ananda, a percepção do Desapego?

Aqui, ó Ananda, o monge que foi à floresta, seja para o pé de uma árvore, seja para um abrigo vazio, considera assim: “Isto é calmo, isto é excelente”, e ele acalma todos os pensamentos, livra-se de todos os substratos mentais, como o desejo, atinge o desapego, a renúncia, a libertação, a nãoansiedade, a imparcialidade a serenidade, o Nibbana.

Esta é, ó Ananda, a percepção do Desapego.

O que é, ó Ananda, a percepção da Cessação?

Aqui, ó Ananda, o monge que foi para a floresta, seja para o pé de uma árvore, seja para um abrigo vazio, considera assim: “Isto é calmo, isto é excelente”, acalmando os pensamentos, atingindo o Desapego, a imparcialidade, o Nibbana.

Esta é, ó Ananda, a percepção da Cessação.

O que é, ó Ananda, a percepção do Desencanto com a Totalidade do Mundo?

Aqui, ó Ananda, o monge, sejam quais forem os estratagemas e atrações, decisões, aderências e tendências de sua mente, abandonaas todas e não se prende a elas, não se encanta com elas.

Esta é, ó Ananda, a percepção do Desencanto com a Totalidade do Mundo.

O que é, ó Ananda, a percepção da Impermanência dos Pensamentos?

Aqui, ó Ananda, o monge fica envergonhado e desgostoso com o que se refere a todos os pensamentos que aparecem em sua mente.

Esta é, ó Ananda, a percepção da Impermanência dos Pensamentos.

O que é, ó Ananda, Plenaatenção na Inspiração e Expiração?

Aqui, ó Ananda, o monge que for para a floresta, seja para o pé de uma árvore, seja para um abrigo vazio, sentase de pernas cruzadas, colocando seu corpo ereto, procurando a Atenção em frente de si. E ele inala atentamente, e ele exala atentamente. Inalando uma profunda inspiração ele sabe: “Estou inalando uma profunda inspiração”. Exalando uma profunda expiração, ele sabe: “Estou exalando uma profunda expiração”. Inalando uma curta inspiração, ele sabe: “Estou inalando uma curta inspiração”. Exalando uma curta expiração, ele sabe: “Estou exalando uma curta expiração”.

Ele treina: “Estou inalando experimentando a totalidade do corpo”.

Ele treina: “Estou exalando experimentando a totalidade do corpo”.

Ele treina: “Estou inalando acalmando os constituintes do corpo”.

Ele treina: “Estou exalando acalmando os constituintes do corpo”.

Ele treina: “Estou inalando experimentando energia”.

Ele treina: “Estou exalando ...”.

Ele treina: “Estou inalando/exalando experimentando felicidade”.

Ele treina: “Estou inalando/exalando experimentando os constituintes da mente”.

Ele treina: “Estou inalando/exalando acalmando os constituintes da mente”.

Ele treina: “Estou inalando/exalando experimentando a mente”.

Ele treina: “Estou inalando/exalando fazendo a mente alegrarse”.

Ele treina: “Estou inalando/exalando manipulando a mente”.

Ele treina: “Estou inalando/exalando causando a libertação da mente”.

Ele treina: “Estou inalando/exalando contemplando a impermanência”.

Ele treina: “Estou inalando/exalando contemplando a serenidade”.  
Ele treina: “Estou inalando/exalando contemplando a Cessação dos pensamentos”.  
Ele treina: “Estou inalando/exalando contemplando a Libertação”.

Assim ele treina.

Esta é, ó Ananda, a Plenaatenção na Inalação e Expiração.

Se você, Ananda, aproximarse do monge Girimananda e proferir estas dez percepções, pode acontecer que, depois que ouvir estas dez percepções, aquela doença possa imediatamente desaparecer”.

Então, assim, o Venerável Ananda, tendo aprendido estas dez percepções em presença do Sublime, saiu e foi ao lugar onde estava o Venerável Girimananda. Tendo chegado, proferiu estas dez percepções para ele.

Então daquela doença o Venerável Girimananda foi imediatamente curado. E ele levantouse de sua doença, e aquela doença desapareceu.

## 21. ISIGILISUTTAM

### Discurso sobre Isigili

Assim foi ouvido por mim:

Certa vez o Sublime permanecia em Rajagaha, no monte Isigili. Então, em verdade, o Sublime se dirigiu aos monges: “Ó monges”. “Sim”, aqueles monges responderam ao Sublime.

O Sublime então disse:

“Vocês vêm, ó monges, o monte Vebhara?” “Sim, Senhor” (responderam). “Em verdade, ó monges, para o monte Vebhara não há outro nome, outra designação.

“Vocês vêm, ó monges, o monte Pandava?” “Sim, Senhor” (responderam). “Em verdade, ó monges, para o monte Pandava não há outro nome, outra designação”.

“Vocês vêm, ó monges, o monte Vepulla?” “Sim, Senhor”. “Em verdade, ó monges, para aquele monte Vepulla não há outro nome, outra designação.

“Vocês vêm, ó monges, aquele monte Gijjhakuta?” “Sim, Senhor”. “Em verdade para aquele monte Gijjhakuta não há outro nome, outra designação”.

“Vocês vêm, ó monges, este monte Isigili?” “Sim, Senhor”. Para este monte Isigili, este tinha o mesmo nome, este tinha a mesma designação. Em tempos passados neste monte

Isigili houve quinhentos Buddhas Silenciosos (Patchekabuddhas) vivendo constantemente ali. Eles foram vistos entrando nesta montanha, mas não foram mais vistos depois que entraram.

Vendo aquilo, as pessoas disseram assim: “Esta montanha engoliu aqueles Sábios”. Por isso o nome “Isigili”, “Isigili” [engolindo os sábios] apareceu. Ó monges, eu posso informar os nomes dos Buddhas Silenciosos; ó monges, Eu posso proclamar os nomes dos Buddhas Silenciosos. Ouçam isto, guardem na memória, Eu posso dizer”. Então aqueles monges de fato responderam: “Sim, Senhor”.

O Sublime falou então:

“O completamente iluminado Buddha Silencioso de nome Arittho, ó monges, viveu longamente neste monte Isigili. O completamente iluminado Buddha Silencioso de nome Uparittho, ó monges, viveu longamente neste monte Isigili. O completamente iluminado Buddha Silencioso de nome Tagarasikhi, ó monges, viveu longamente neste monte. O ...

Iluminado ... Yasassi, o Iluminado Sudassano, o Iluminado Piyadassi, o Iluminado Gandhara, o Iluminado Pindolo, o Iluminado Upasabhu, o Iluminado Nitho, o Iluminado Tatho, o Iluminado Sutava, o Iluminado Bhavitatto, ó monges, viveu longamente neste monte Isigili.

1. Aqueles Nobres Seres, Livres do Sofrimento, Livres do Desejo,  
Conseguiram a Grande Iluminação cada um por si  
Aqueles, os mais Nobres dos seres, arrancaram as estacas  
Ouçamme pois que eu proclamo seus nomes:
2. Arittho, Uparittho, Tagarasikkhi, Yasassi,  
Sudassano e o Buddha Piyadassi,  
Gandhara, Pindolo e Upasabho  
Nitho, Tatho, Sutava, Bhavitatto;
3. Sumbho, Subho, Methulo e Atthamo,  
E também Megha, Anigha, Sudatha,  
Estes Silentes Buddhas destruíram o líder do viraser  
Da existência e Hingu e Hinga, o muito poderoso;
4. Os dois Jalis Sábios (o mais baixo e o mais alto) e Atthako  
E então o Buddha Kosalo e então Subahu  
Upanemisa, Nemisa, Santacitta,  
Sacca, Tatha, Uiraja e Pandita;
5. Kala, Upakala, Vijita e Jita  
Anga e Pango e Gutijjita,  
Passo, que abandonou a base, a rota do sofrimento  
E Aparajita que venceu o poder de Mara;
6. Satha, Pavatta, Sarabhango, Lomahamsa,  
Uccangamaya, Asita, Anasava  
Manomaya e Bandhumantu, o rigor da dignidade,  
Tadadimutta, Vimala e Ketumantu;
7. Ketumbaraga e Matanga, Ariya,  
E então Accuta e Accutagamabyamako,  
Sumangalo, Dabbila, Suppatitthita,  
Asayha, Khemabhirato, e Sorato;
8. Durannya, Sangha e então Uccaya,  
O muito sábio Sayha, de perfeita energia

Ananda, Nanda, Upananda  
(estes quatro três vezes nomeados) doze,  
E Bharadvaja, o carregador do último corpo

9. Bodhi, Mahanama, e então também Uttara  
Kesi, Sikhi, Sumdara, Bharadvaja,  
Tissa, e Upatissa, que rompeu o nó do porvir.

10. Havia o Buddha Mangalo, que abandonou a paixão  
Usabho, que cortou a rota certa do sofrer;  
Upanita, que atingiu o pacífico estado,  
Uposata, Sundara, Saccanamo.

11. Jeta, Jayanta, Paduma e Uppala,  
Padumuttaro, Lakkhito e Pabbato,  
Manatthaddha, Sobhito de pacificada paixão  
Kanha, o Buddha que bem realizou a si mesmo.

12. Estes e outros muito poderosos  
Silentes Buddhas destruíram o líder da existência  
Aqueles grandes sábios foram além dos apegos

Reverenciem aqueles inumeráveis Buddhas  
Que atingiram a emancipação.

### TERCEIRA PARTE

#### 22. DHAMMACAKKAPPAUATTANASUTTAM

##### Discurso da Inauguração do Reino da Verdade

[Literalmente: Discurso de por em ação a Roda da Verdade ou do Dhamma, a Doutrina, talvez o mais importante de todos os Suttas, pois nele se expõem as chamadas QUATRO NOBRES VERDADES, ponto de base de toda a teoria budista. Foi o Primeiro Discurso do Sublime a tratar da Dharma, reencontrando os seus cinco antigos discípulos]

NAMÔTASSÊ BHAGUEVÊTO AREHATÔ SAMMÁ SAMBUDHASSÊ!  
Louvado seja Ele, o Valioso, o Perfeito, o Supremamente Iluminado!

NAMÔTASSÊ BHAGUEVÊTO AREHATÔ SAMMÁ SAMBUDHASSÊ!  
Louvado seja Ele, o Valioso, o Perfeito, o Supremamente Iluminado!

Assim foi ouvido por mim:  
Naquele tempo o Sublime estava em Baranasi, Isipatana, no Parque das Gazelas, quando, então, o Sublime se dirigiu aos monges que formavam um grupo de cinco:

“Ó monges, existem estes dois extremos que não devem ser freqüentados por um recluso; há este apreço pelos divertimentos do mundo, com respeito aos prazeres sensuais, baixo, comum, pertencente ao homem comum, (caminho este que é) desprezível, conectado com sofrimento; e há este apego à automortificação, (que é cheio de) sofrimento, ignóbil, conectado com sofrimento. Ó monges, sem se aproximar desses dois extremos, o caminho do meio foi bem realizado pelo Conquistador, produzindo introspecção, produzindo conhecimento, levando à serenidade, especial conhecimento, mais alta iluminação, Nibbana.

E monges, o que é este caminho do meio que foi bem realizado pelo Conquistador, produzindo Introspecção, produzindo conhecimento, levando à serenidade, especial conhecimento, correta iluminação, Nibbana?

Este não deve ser nenhum outro além do Nobre Ócuplo Caminho, a saber: Correta visão, correta intenção, correta palavra, correta ação, correto meio de subsistência, correto esforço, correta atenção e correta concentração. Este, ó monges, é o caminho do meio realizado pelo Conquistador, produzindo introspecção, produzindo conhecimento, que leva à serenidade, especial conhecimento, mais alta iluminação, Nibbana.

Esta, ó monges, é a Nobre Verdade do Sofrimento: Nascimento é sofrimento, velhice é sofrimento, doença é sofrimento, morte é sofrimento, união com o indesejável é sofrimento, separação do amado é sofrimento, não conseguir o que se deseja é sofrimento, e assim os fatores dos cinco agrupados são sofrimento. Este, ó monges, é a Nobre Verdade da raiz do sofrimento: A avidez de todos os meios que causam viraser no próximo mundo, que consiste no apaixonado deleite que busca por de prazer nisto ou naquilo, ou seja: avidez por prazeres sensuais, avidez por viraser, avidez por nãoviraser. Este é, então, ó monges, o Nobre Caminho da Extinção do Sofrimento: pela extinção da vida, mesma, através do radical desapego, da renúncia, do abandono, da liberdade, da nãoprisão. Este, ó monges, é o Nobre Caminho, o Caminho que leva à extinção (desta miséria, deste mar de sofrimento). Este é o único, o Nobre Ócuplo Caminho, a saber: Correta visão, correta intenção, correta palavra, correta ação, correto meio de subsistência, correto esforço, correta atenção e correta concentração.

Este é a Nobre Verdade do Sofrimento, para mim, ó monges, com referência às outras doutrinas nunca ouvida antes, o olho nasceu, a cognição nasceu, a sabedoria nasceu, o conhecimento nasceu, a luz nasceu.

Sem dúvida esta Nobre Verdade do Sofrimento poderia ser compreendida por mim, ó monges, com referência às outras doutrinas isto nunca foi ouvido antes, o olho nasceu, a cognição nasceu, a sabedoria nasceu, o conhecimento nasceu, a luz nasceu. Sem dúvida esta Nobre Verdade do Sofrimento foi compreendida por mim, ó monges, com referência às outras doutrinas nunca ouvidas antes, o olho nasceu, a cognição nasceu, a sabedoria nasceu, o conhecimento nasceu, a luz nasceu. Esta é a Nobre Verdade da raiz do sofrimento, para mim, ó monges, com referência às outras doutrinas nunca foi ouvida antes, o olho nasceu, a cognição nasceu, a sabedoria nasceu, o conhecimento nasceu, a luz nasceu.

Sem dúvida esta é a Nobre Verdade que a raiz do sofrimento pode ser abandonada, por mim, ó monges, com referência às outras doutrinas isto nunca foi ouvido antes, o olho nasceu, a cognição nasceu, a sabedoria nasceu, o conhecimento nasceu, a luz nasceu.

Sem dúvida esta Nobre Verdade da raiz do Sofrimento foi abandonada, para mim, ó monges, com relação às outras doutrinas isto nunca foi ouvido antes, o olho nasceu, a cognição nasceu, a sabedoria nasceu, o conhecimento nasceu, a luz nasceu. Sem dúvida esta é a Nobre Verdade da Extinção do Sofrimento, para mim, ó monges, com relação às outras doutrinas isto nunca foi ouvido antes, o olho nasceu, a cognição nasceu, a sabedoria nasceu, o conhecimento nasceu, a luz nasceu.

Sem dúvida esta Nobre Verdade da extinção do Sofrimento pode ser realizada, para mim, ó monges, com relação às outras doutrinas isto nunca foi ouvido antes, o olho nasceu, a cognição nasceu, a sabedoria nasceu, o conhecimento nasceu, a luz nasceu. Sem dúvida esta Nobre Verdade da extinção do Sofrimento foi realizada ...

Sem dúvida este é o Nobre Caminho que leva à extinção do Sofrimento ... Sem dúvida este Nobre Caminho que leva à extinção do Sofrimento pode ser desenvolvido ... Sem dúvida este Nobre Caminho que leva à extinção do Sofrimento foi desenvolvido.

Enquanto, ó monges, então, com referência a estas Quatro Nobres Verdades, os três círculos, doze vezes repassados, a visibilidade concretamente real e clara não estava pura, eu ainda não, ó monges, declarava ao mundo, com seus deuses e maras, brahmas, reclusos e povo, incluindo os brâhmanes, junto com os deuses e seres humanos, que Eu realizei a insuperável e supremamente completa iluminação. Depois de um certo ponto, ó monges, com o olhar firme nestas Quatro Nobres Verdades, então, os três círculos, doze vezes realizados, a visibilidade concretamente real e clara começou a ficar pura.

Então Eu, ó monges, na inteireza do Universo, com os devas e os maras, os brahmas, os reclusos e o povo, incluindo os brâhmanes junto com os devas e seres humanos, declaro que Eu realizei a insuperável completa iluminação. A luz da visão cognitiva nasceu e ficou clara para mim. A soltura e amplidão de minha mente com nada é perturbada. Este é o meu último nascimento. Não há mais um futuro viraser agora”.

O Sublime disse isto. Os monges que pertenciam ao grupo dos cinco ficaram felizes e aprovaram as palavras do Sublime.

Quando esta explicação estava bem dita, para o venerável Kondanna, nasceu o Olho do Dhamma, livre de mancha, livre de pó (e ele disse:)

“Qualquer que seja o real que nasça, isto tem a qualidade de morrer”.

Quando a Roda do Dhamma foi posta a rolar pelo Sublime, os devas da terra alardearam a notícia:

“Pelo Sublime, em Baranasi, Isipatana, no Parque das Gazelas, a insuperável Roda do Dhamma foi posta a rolar, a qual nunca pôde ser posta a rolar por nenhum recluso ou brâhmane ou deva ou mara ou brahma ou por ninguém deste mundo.

Tendo ouvido a notícia dos devas da terra, os devas Catummaharajika proclamaram a notícia:

“Pelo Sublime, em ...”

Tendo ouvido a notícia dos devas Catummaharajika os devas Tavatinsa proclamaram a notícia:

“Pelo Sublime, em ...”

Tendo ouvido dos devas Tavatimsa, os devas Yamma proclamaram a notícia:

“Pelo Sublime, em ...”

Tendo ouvido dos devas Yama, os devas Tusita proclamaram a notícia.

Tendo ouvido dos devas Tusita, os devas Nimmanarati proclamaram a notícia.

Tendo ouvido dos devas Nimmanarati, os devas Paranimmitavasavatti proclamaram a notícia.

Tendo ouvido dos devas Paranimmitavasavatti, os devas Brahmapharisajja proclamaram a notícia.

Tendo ouvido dos devas Brahmapharisajja, os devas Brahmaphurohita proclamaram a notícia.

Tendo ouvido dos devas Brahmaphurohita, os devas Mahabrahma proclamaram a notícia.

Tendo ouvido dos devas Mahabrahma, os devas Parittabha proclamaram a notícia.

Tendo ouvido dos devas Parittabha, os devas Appamanabha proclamaram a notícia.

Tendo ouvido dos devas Appamanabha, os devas Abhassara proclamaram a notícia.

Tendo ouvido dos devas Abhassara, os devas Parittasubha proclamaram a notícia.

Tendo ouvido dos devas Parittasubha, os devas Appamanasubha proclamaram a notícia.

Tendo ouvido dos devas Appamanasubha, os devas Subhakinha proclamaram a notícia.

Tendo ouvido dos devas Subhakinha, os devas Vehapphala proclamaram a notícia.

Tendo ouvido dos devas Vehapphala, os devas Aviha proclamaram a notícia.

Tendo ouvido dos devas Aviha, os devas Atappa proclamaram a notícia.

Tendo ouvido dos devas Atappa, os devas Sudassa proclamaram a notícia.

Tendo ouvido dos devas Sudassa, os devas Sudassi proclamaram a notícia.

Tendo ouvido dos devas Sudassi, os devas Akanitthaka proclamaram a notícia:

“Pelo Sublime, em Baranasi, Isipatana, no Parque das Gazelas, a insuperável Roda do Dhamma foi posta a rolar, a qual nunca pôde ser posta o rolar por nenhum outro asceta ou Brâmane, ou deva ou mara, ou brahma ou por ninguém deste mundo”.

Então, naquele momento, desde que aquela notícia foi proclamada, um grande rumor nasceu no mundo dos Deuses. E os Dez Mil Universos estremearam, sacudiram ruidosamente. Grandes e ilimitadas luzes apareceram no universo, vindas de longe, do alcance do poder dos Deuses.

Então o Sublime proferiu uma exclamação de alegria: “De fato meu querido Kondañña atingiu o Conhecimento, de fato meu querido Kondañña atingiu o Conhecimento!”. E por esta razão Annakondanna passou a se chamar venerável Kondañña.

Que pela força desta verdade você tenha vida virtuosa, longa e feliz! Que pela força desta verdade todos os seus problemas desapareçam! Que pela força desta verdade você tenha feliz e longa vida!

## 23. MAHASAMAYASUTTAM

Discurso da Grande Assembléia

Assim foi ouvido por mim:

Certa vez o Sublime permanecia entre os Sákyas, na grande floresta de Kapilavatthu, em companhia de grande multidão de monges que consistiam em quinhentos monges, Iluminados, quando os deuses vindos dos dez elementos do mundo em grande número se reuniram ali para ver o Sublime e a multidão dos monges.

Então, em verdade, ocorreu aos deuses que pertenciam aos quatro estágios de pureza: “Este Sublime permanece entre os Sákyas, na grande floresta de Kapilavatthu, com a grande multidão de monges consistindo em quinhentos monges todos eles Dignos. Em verdade, os deuses dos dez elementos do mundo em largo número se reuniram ali para verem o Sublime e a multidão dos monges. Seria oportuno que nós também nos aproximássemos daquele lugar onde o Senhor está. E nos tendo aproximado pudéssemos cada um de nós proferir uma estrofe na presença do Sublime”.

Então, em verdade, aqueles deuses, no curto tempo que um homem forte leva para estender o braço, desapareceram de onde estavam nos seus puros estágios e apareceram em frente ao Sublime. Então aqueles deuses reverenciaram o Sublime e permaneceram de pé, ao lado. Então, em verdade, um dos deuses que permanecia de pé ao lado proferiu esta estrofe na presença do Sublime:

“Há uma grande assembléia na floresta  
Os devas se reuniram aqui;  
Viemos para esta assembléia do Dhamma  
Para ver a reunião dos invencíveis.

Então, em verdade, outro deus proferiu esta estrofe na presença do Sublime:

Lá os monges tranqüilos  
Afiaram suas mentes.  
Como o cocheiro tomando as rédeas  
O sábio as faculdades sensitivas.

Então, em verdade, outro deus proferiu esta estrofe na presença do Sublime:

“Tendo Cortado a estaca e a travessa  
Arrancado o mastro de Indra,  
Sem avidez andam, puros e limpos  
Os jovens elefantes treinados  
Pelo possuidor de olhos.

Então, em verdade, outro deus proferiu esta estrofe na presença do Sublime:

Os que foram ao Buddha como refúgio  
Não vão estar na aflição  
Quando largarem o corpo de homem  
Ocuparão o corpo de deva.

Então, em verdade, o Sublime se dirigiu aos monges:

“Os deuses dos dez elementos do mundo compareceram em grande número para ver o Conquistador e o capítulo dos monges. Ó monges, todos os Buddhas que no passado foram Dignos, Completamente Iluminados, diante de si também tiveram igual a esta uma

reunião de deuses em assembléia como agora diante de mim. Ó monges, sempre que no futuro houver Dignos, Completamente Iluminados, diante desses Senhores também uma similar reunião de deuses ocorrerá em assembléia como agora diante de mim. Eu posso dizer para vocês, ó monges, os nomes dos grupos de deuses; Eu posso proclamar para vocês, ó monges, o nome dos grupos de deuses; Eu posso falar para vocês, ó monges, os nomes dos grupos de deuses. Ouçam isto, e guardem bem nas suas memórias. Eu posso falar”. “Sim, Senhor”, em verdade aqueles monges responderam para o Sublime.

O Sublime falou assim:

1. “Eu posso recitar um recitativo  
Onde apareçam os deuses da terra  
Com os lugares dependentes de cada um.  
Aqueles associados a montanhas e cavernas  
De resoluto poder, mas tranqüilos
2. Outros, enclausurados feito leões em jaulas,  
Dominando os horrores  
Com mente clara, pura,  
Impolutos, inatingíveis”.
3. Conhecendo aqueles mais de quinhentos  
Na floresta Kapilavatthu.  
Assim o Mestre se dirigiu aos discípulos  
Amantes do Ensino:
4. “A multidão dos devas se reuniu  
Conhecendoos bem, ó monges”  
E aqueles monges se prosternaram  
Tendo ouvido isto do Buddha.
5. Para eles nasce o Conhecimento  
de ver os nãohumanos.  
Alguns vêem cem  
Outro mil, outros setenta mil.
6. Alguns viram cem mil nãohumanos  
Alguns outros viram inumeráveis  
Em todas as direções penetrando
7. Todos reconheceram o Buddha  
Todos desejaram falarlhe.  
O Mestre, então, proferiu  
Para os discípulos amados:
8. “A multidão de devas está reunida  
Então, aqui, ó monges,

Posso explicá-la para vocês  
Em palavras, gradualmente

9. Sete mil yakkhás  
Da terra de Kapilavatthu  
De grande poder, brilhantes,  
Coloridos, famosos  
Reunidos vieram à floresta  
Para a assembléia dos monges.

10. Seis mil vieram do Himalaya  
Yakkhás de vária resplandescência,  
De grande poder, brilhantes,  
Coloridos, famosos  
Reuniram-se nesta floresta  
Para a assembléia dos monges.

11. Da montanha Satagiri três mil  
Yakkhás de vária resplandescência,  
De grande poder, brilhantes,  
Coloridos, famosos  
Reuniram-se nesta floresta  
Para a assembléia dos monges.

12. Então estes dezesseis mil yakkhás  
De variado resplendor  
Poderosos e brilhantes  
Coloridos, renomados  
Reuniram-se na floresta  
Para a assembléia dos monges.

13. Da montanha Vessamitta quinhentos  
Yakkhás de variado resplendor  
Poderosos, brilhantes, coloridos, renomados  
Reuniram-se na floresta  
Para a assembléia dos monges.

14. Kumbhira, de Rajagaha;  
Habitante do Monte Vepulla  
Mais de cem mil yakkhás com ele  
Kumbhira de Rajagaha  
Ele veio à assembléia.

15. Do Oriente, onde governa,  
Veio o Rei Dhatarattha;  
O Senhor dos gandhabbas,

O grande e famoso Rei  
Ele tem muitos filhos  
De nome Inda, de grande poder,  
Poderosos, brilhantes, coloridos, renomados  
Eles vieram à assembléia.

16. Do Sul, que governa,  
Veio o Rei Virulha  
O Senhor dos Kumbhandas,  
O grande Rei renomado.  
Também tem muitos filhos  
De nome Inda, de grande poderes,  
Poderosos, brilhantes, coloridos, renomados  
Eles vieram à assembléia.

17. Do Oeste, onde governa  
Veio Rei Virupakkha  
O Senhor dos Nagas  
O grande Rei, renomado  
Que também tem muitos filhos  
De nome Inda, de grande poder  
Poderosos, brilhantes, coloridos, renomados  
Eles vieram à assembléia

18. Do Norte, onde governa  
Veio o Rei Kuvera  
O Senhor dos yakkhás,  
O grande e famoso Rei  
Também tem muitos filhos  
De nome Inda, de grande poder  
Poderosos, brilhantes, coloridos, renomados  
Reunidos vieram à assembleia

19. Do Oriente Dhatarattha  
Do Sul Virulhaka  
Do Oeste Virupakkha  
Kuvera do lado Norte  
Esses quatro grandes reis  
De todas as quatro direções  
Flamejantes, vieram.  
À floresta de Kapilavatthu.

20. Vieram seus fraudulentos escravos  
Enganadores e hábeis  
Fraudulento Kutendu e Vetendu  
Junto com Vitucca e Vituda

Condana e Kamasettha,  
Kinnughandu e Nighandu,  
Panada e Opamañña  
E Matali o deva filho  
E o gandabbha Chittasena  
Rei Nala, Janesabha.  
Veio também Pancasikha  
Timbaru, Suriyavaccasa.  
Eles e os outros reis  
Junto com seus Gandhabbas  
Para a assembléia dos monges.

21. Então vieram nagas do lago Nabhasa. Nagas de Visala com seu séquito. Os Tacchakas, os Kambalas e os Assataras vieram. Também nagas da passagem do rio Payaga juntos com seus parentes. Nagas do rio Yamuna e os Dhataratthas, vieram as renomados nagas. O Grande Naga Eravana, ele também veio da floresta para a assembléia.

22. Aqueles que venceram os reis Nagas aparecem de súbito. Os divinos, duas vezes nascidos, alados, possuidores de olhos muito claros; eles, através do espaço, alcançaram o meio da floresta. Citra e Supanna são seus nomes. Eles são livres de medo. Então, para os reis Nagas o Buddha fez uma proteção, contra os supannas “de belas asas”, e sendo reconciliados com doces palavras, os Nagas e os Supannas juntos vieram tomar refúgio no Buddha.

23. Pelo Portador dos Raios (Sakka, Rei dos Deuses, ou Indra) foram derrotados os assuras, associados ao oceano; eles são irmãos de Vasava (Sakka), poderosos e renomados.

24. Entre eles o altamente terrível Kalakanjas e o Danaveghasa, asuras, Vepacitti e Sicitti, Paharada e Namuci, centenas de irmãos de Bali, todos de nome Veroca, armados com as armas de Bali, vêm ao augusto Rahu e diz em: “Que você tenha boa sorte; agora é tempo da assembléia dos monges da floresta”.

25. Os Devas Apo (da água) e Pathavi (da terra), o Tejo (do jogo) e o Vayo (do vento) vieram aqui; os devas Varuna e Vaaruna, e Soma, com Yasa, os Mettakayitas (cujos corpos são feitos de bondade) e os Karumakayikas (cujos corpos são feitos de compaixão), esses renomados devas vieram; aqueles dez de dez tipos, todos de variada coloração, poderosos, gloriosos, juntos vieram à assembléia.

26. Os Devas Venhu e os Sahali, os Asamas e os dois Yamas; os devas associados a Canda (lua), vieram, com Canda à frente deles.

27. Os devas associados a Suriya (sol), vieram com Suriya à frente deles; os devas associados às constelações, com as constelações à frente deles; veio Mandavalahaka; o Melhor dos Vasus, Vasava, também chamado Purindada (Quebrador dos Muros das

Fortalezas), nomeadamente Sakka, também veio; aqueles dez de dez tipos, todos de grandes faiscações, poderosos, resplendorosos, coloridos, gloriosos, reunidos vieram à assembléia.

28. Então vieram os devas Sahabbhu, luzentes como a chama do fogo; Aritthakas e Rojas, brilhantes como a flor do linho. Os Varunas e os Sahadhammas, Accutas e Anejakas, Suleyyas e Ruciras vieram, e Vasavanesis, aqueles dez de dez tipos, todos de grandes faiscações poderosos, majestáticos, resplendorosos, coloridos, gloriosos, reunidos vieram à assembléia.

29. Samanas, Mahasamanas, Manusas, Manusuttamas, Khiddapadusikas vieram, e os Manopadusikas. Então veio os Haridevas, e aqueles Lohitavasino, Paragas, Mahaparagas, vieram os deuses gloriosos. Aqueles dez de dez tipos, de grandes faiscações, majestáticos, resplendorosos, cintilantes, gloriosos, reunidos vieram à assembléia.

30. Sukkas, Karumhas, Arunas, vieram com os Veghanasas; Odatagayhas, os Chefes; os Devas Vicakkhana vieram; Sadamattas, Haragajas, e Missakas gloriosos. Trovejando veio Pajjunna, que faz chover em todas as direções. Aqueles dez de dez tipos, de grandes faiscações, majestáticos, resplendorosos, cintilantes, gloriosos, reunidos vieram à assembléia.

31. Khemiyas, Tusitas, Yamas e Katthakas, os gloriosos, Lambitakas, Lamasetthas, os Jotis e Asavas; os Nimmanarati vieram. Então os Paranimmita. Aqueles dez de dez tipos, de grandes faiscações, majestáticos, resplendorosos, cintilantes, gloriosos, reunidos vieram à assembléia.

32. Aqueles sessenta grupos de devas de grandes faiscações vieram, de acordo com seus nomes e outros devas juntos com outros de categorias similares.

33. (Eles dizem:) “Nós queremos ver o Naga, Aquele que cruzou a corrente, Aquele que é como a Lua que veio por trás da noite, (e a Sangha) que desmontaram a habitação do nascimento, livres das estacas, que cruzaram a corrente, livres dos estimulantes”.

34. Subrahman e Paramatta, os filhos do físico, junto com Sanamkumara e Tissa, vieram à assembléia.

35. Do mundo dos brahmas mil, acima de outros níveis apareceu Mahabrahma, nascido faiscante, de corpo surpreendentemente aterrorizador e glorioso.

36. Dez chefes vieram dentre eles, autogovernantes, e no meio deles veio Harita, cercado por outros.

37. Quando todos eles se aproximar com Inda, os devas e os brahmas, agora apareceram as forças de Mara. “Vejam a loucura do Noturno”.

38. Ele vem e ataca com a paixão, em verdade, aos pulos, cercandoos inteiramente; não deixa nenhum dos seus libertar ninguém.
39. “Eis, aí, o Grande Comandante” (Mara); enviados soldados de Mara. Tendo batido o chão com a palma de sua mão, Mara provocou um apavorante som.
40. Como uma nuvem durante a estação chuvosa, troveja com clarões e passa, assim ele se retirou, odiado, incapaz de tomar os devas sob seu controle.
41. Possuindo a totalidade do conhecimento em toda a sua extensão, e desejando falar, O Que Tem Olhos (o Buddha), o Instrutor, então se dirigiu aos discípulos que amavam a Doutrina: “As forças de Mara chegaram; observemnas, então, ó Monges”. E os monges ficaram atentos, advertidos pelo Buddha. E as forças de Mara se retiraram, para eles que subtraíram as paixões, e as forças de Mara não conseguiram nem mesmo estremecer um fio de seus cabelos.
42. Todos os que venceram a guerra, vão além do medo, os gloriosos; alegamse com os seres divinos, aqueles discípulos, bem conhecidos entre os homens.

## 24. ALAVAKASUTTAM

### Discurso para Álavaka

Assim foi ouvido por mim:

Certa vez o Louvado permanecia em Alavi, no lugar onde morava o yakkha Álavaka, então o yakkha Álavaka se aproximou de onde estava o Louvado. Tendose aproximado falou para o Louvado desta forma: “Saia, asceta”. “Sim, amigo”, “Entre, asceta”. “Sim, amigo” entrou o Sublime.

Pela segunda vez, em verdade, o yakkha Álavaka disse para o Sublime assim: “Saia, asceta”. “Sim, amigo”, o Louvado saiu. “Entre, asceta”, o Louvado entrou.

Pela terceira vez ...

Pela quarta vez, em verdade, o yakkha Álavaka falou: “Saia, asceta” e o Louvado respondeu: “Eu não vou sair, em verdade, amigo. Seja o que você quiser fazer, faça”. (Então Álavaka disse:) “Eu quero, ó asceta, perguntarlhe uma questão. Se você não a explicar, vou virar sua mente ou fazer a sua cabeça em pedaços, ou segurando pelo pé vou lançálo do outro lado do rio”. (O Louvado disse:) “Eu não vejo, em verdade, ó amigo, ninguém no mundo entre os devas, ou entre os maras, ou entre os brahmas, ou entre os seres com seus ascetas e brâmanes e devas e seres humanos quem possa virar minha mente ou fazer minha cabeça em pedaços, ou tomandome por um pé lançarme do outro lado do rio. Entretanto, amigo, questioneme sobre o que você desejar”. Então, em verdade, o yakkha Álavaka falou para o Louvado numa estrofe:

1. Neste mundo qual a melhor riqueza? O que, quando bem praticado, produz felicidade? Qual é o melhor sabor? Qual é a melhor vida para um ser viver?

2. (O Louvado respondeu:)

Neste mundo a fé é a maior riqueza. Correção bem praticada traz felicidade.

A verdade tem o melhor sabor. Melhor é a vida do homem que vive com sabedoria.

3. (Álavaka:)

Como cruzar a corrente? Como cruzar o oceano? Como ficar além do sofrimento? Como alguém pode se purificar?

4. (O Louvado:)

Como fé se cruza a corrente. Com diligência se cruza o oceano. Com esforço se vai além do sofrimento. Com sabedoria o homem se purifica.

5. (Álavaka:)

Como alguém obtém sabedoria? Como ganhar riqueza? Como atingir a fama? Como fazer amigos? Deste para o próximo mundo, tendo ido, como o homem não se lamenta?

6. (O Louvado:)

Tendo fé nos Dignos Iluminados, na Doutrina, para atingir o Nibbana, e desejando ouvir a Doutrina alguém obtém sabedoria; com diligência e atenção, fazendo o que é próprio, com responsabilidade, sendo enérgico se ganha riqueza. Atingese a fama pela verdade. O generoso ganha amigos. Quem tiver aquelas quatro qualidades, aquela fiel família, chamadas “verdade, autocontrole, coragem e generosidade”, para ele lamento não haverá, quando já tiver partido.

7. Pois pergunte também aos outros, muitos reclusos e brâmanes, se há alguma coisa mais, além da verdade, autocontrole, generosidade e coragem.

8. (Álavaka:)

Por que poderia eu agora questionar muitos outros ascetas e brâmanes? Hoje eu sei o que no próximo mundo traz benefício.

9. Em verdade, para meu benefício, o Buddha veio passar por Alavi. Eu sei hoje onde e o que faz recolher muitos frutos.

10. Peregrinarei de vila em vila, de cidade em cidade, homenageando o Completo Iluminado e as boas qualidades do Dhamma.

Depois de isto dizer, o yakhla Álavaka falou assim ao Abençoado:

“Isto é extremamente maravilhoso, ó respeitável Gotama, é extremamente maravilhoso, ó respeitável Gotama. Como se desvirasse o vaso emborcado, ou como o que estivesse fechado se abrisse, ou como uma via para quem se tivesse perdido, como uma lâmpada de óleo na noite escura, desejando: “possam os que tiverem olhos verem as formas”; em similar maneira o Dhamma foi bem declarado pelo respeitável Gotama de muitas maneiras. Que eu possa tomar refúgio no respeitável Gotama, no Dhamma e na Sangha de Bhikkhus (monges mendicantes). Possa o respeitável Gotama considerarme um discípulo leigo, em quem desde hoje até o fim da minha vida tomarei este refúgio.

## 25. KASIBHARADVAJASUTTAM

## Discurso sobre Kasibharadvaja

Assim foi ouvido por mim:

Certa vez o Louvado permanecia em Magadha, no (mosteiro) Dakkhinagiri, na vila brâmane de Ekanala. E naquele tempo, em verdade, cerca de quinhentas charruas para arar do brâmane Kasibharadvaja estavam ocupadas durante o tempo de sementeira.

Então, em verdade, o Sublime, pela manhã, vestindose e tomando cuia e manto, aproximouse de onde o trabalho do brâmane Kasibharadvaja se realizava. E, naquela hora, em verdade, a distribuição de comida pelo brâmane Kasibharadvaja estava sendo carregada. Então, em verdade, o Sublime se aproximou do local onde se fazia a distribuição de comida.

Tendose aproximado, mantevese de pé ao lado. O brâmane Kasibharadvaja viu o Sublime esperando por comida. Tendo visto, falou então para o Sublime: “Em verdade, ó asceta, eu arro e semeio. Tendo arado e semeado, eu como. Você, ó asceta, também ara e semeia. Tendo arado e semeado, você come”.

(O Sublime disse:) “Ó brahmane, Eu em verdade também arei e semeiei. Tendo arado e semeado, eu como”.

(Kasibharadvaja:) “Nós, em verdade, nunca vimos nem a parelha, nem a charrua para arar, nem a relha do arado, nem a cabra, nem o boi que pertençam ao honorável Gotama”.

Então, mais, o venerável Gotama disse assim: “Eu também, em verdade, ó brâmane, arei e semeiei. Tendo arado e semeado. Eu como”.

Então, em verdade, o brâmane Kasibharadvaja falou para o Sublime uma estrofe:

1. Você admite que arou; mas não vemos seu arado; sendo questionado por nós sobre isto, mostre o arar que possamos ver.
2. (O Sublime:) “A fé é a semente, a devoção mental é a chuva; a sabedoria minha parelha e arado; humildade, a vara de arar; a mente, o laço da parelha; plena atenção, a relha do arado e a cabra.
3. O corpo está controlado, as palavras também, a alimentação controlada de acordo com o estômago, faço da verdade o ceifeiro, o freio minha emancipação.
4. Aquele esforço de escavação é apto a ser emparelhado para a junta, o carregador para a paz derivada da bondade, vai sem uma parada, para onde vão os que não se lamentam.
5. Assim o arar tem sido arado por mim; o que leva aos frutos da imortalidade: Quem arar este arar se libertará do sofrimento”.

Então, em verdade, o brâmane Kasibharadvaja providenciou arroz com leite dentro de uma larga tigela de ouro e ofereceu ao Sublime, dizendo: “Possa o respeitável Gotame

partilhar do arroz com leite, o respeitável Lavrador, o respeitável Gotama que ara o arroz que produz imortal fruto”.

6. (O Sublime:) “O que é ganho cantando versos não pode ser comido por mim; ó brâmane, tal não é a natureza das coisas para quem claramente vê. Os Buddhas absolutamente afastam o que é ganho cantando. Quando há boa conduta, ó brâmane, esta é o meio de vida.

7. Outro grande sábio que é todo realizado, destruídas as influências, acalmado o aborrecimento, atende com comida e bebida; este é o campo só para quem só espera mérito”.

(Kasibharadvaja:) “Então para quem posso eu ofertar, respeitável Gotama, este arroz com leite?”

(O Sublime:) “Em verdade, ó brâmane, Eu não vejo no mundo, com todos os devas, Maras e brahmas, ou entre os seres, com os ascetas, e brâmanes, com seus devas e seres humanos, quem possa comer este arroz com leite, sendo bem digerido, exceto o Conquistador, ou o discípulo do Conquistador. Entretanto, em verdade, você, ó brâmane, deite este arroz com leite num lugar deserto onde não haja verde ou numa água onde não haja seres vivos”.

Então, em verdade, o brâmane Kasibharadvaja deitou aquele arroz com leite numa água morta, onde não havia seres vivos. E aquele arroz com leite quando inserido na água começou a efervescer, a sibilar, soltando grossa fumaça, expelindo forte exalação fumegante. Como um arado aquecido sob o sol durante o dia, quando inserido na água começa a efervescer, a sibilar, similarmente aquele arroz com leite quando depositado na água efervesceu. Então o brâmane Kasibharadvaja, agitado, horrorizado, se aproximou de onde estava o Sublime, deitando-se diante dele com a cabeça a seus pés, e falou: “É extremamente incrível, ó respeitável Gotama, é extremamente incrível. Como se desviasse o vaso emborcado, ou como o que estivesse fechado se abrisse, ou uma via para quem se tivesse perdido, ou uma lâmpada de óleo na noite escura, desta maneira o Dhamma foi bem declarado pelo respeitável Gotama de diversos modos. Eu me refúgio no respeitável Gotama, no Dhamma e na multidão dos monges. Possa eu receber ordenação na sua presença, possa eu receber a alta ordenação”.

O brâmane Kasibharadvaja recebeu a ordenação na presença do Sublime, ele recebeu a alta ordenação.

Então não muito depois de ordenado, vivendo de esmolas, retirado, diligente, zeloso, de resoluta vontade, não muito depois, ainda em vida, ele havia realizado, através da introspecção, aquele Estado para o qual a vida pura é o fim, o qual é incomparável, para o qual jovens de boa família corretamente deixam suas famílias e são ordenados, similares, conseguindo seus objetivos em vida. Ele estava cômico de que o nascimento se extinguiu, a vida pura havia sido vivida, os trabalhos realizados, cômico de que não havia nada além daquele movimento de viraser. Então o venerável Bharadvaja se tornou um Arahant!

## 26. PARABHAVASUTTAM

### Discurso sobre a ruína

Assim foi ouvido por mim:

Certa vez o Sublime permanecia em Savatthi, no Bosque Jeta, no parque de Anathapindika, quando, estando a noite já muito avançada, uma divindade de surpreendente faiscação, iluminando inteiramente o Bosque Jeta, se aproximou de onde estava o Sublime. E tendo chegado reverenciouO, permanecendo a seu lado, após o que

proferiu para Ele a seguinte estrofe:

1. Quem ou o que arruína o homem?  
Perguntamos a você, Gotama.  
Vimos ao Sublime perguntar  
Qual a causa do homem arruinado.

2. (O Sublime:) A prosperidade é facilmente reconhecida.  
A ruína também é;  
A virtude faz o homem próspero  
A imperfeição é sua ruína.

3. (A Divindade:) Isto na verdade sabemos  
Esta primeira causa da ruína.  
Que o Sublime nós diga a segunda.  
Causa da ruína do homem?

4 Ele gosta do Mal  
Ele detesta o Bem  
Ele segue a doutrina do Mal  
E isto é sua ruína.

5. (A Divindade:) Isto na verdade sabemos  
Esta segunda causa da ruína  
Que o Sublime nos diga a terceira  
Causa da ruína do arruinado.

6. (O Sublime:) Amigo do sono, influenciável pela companhia  
Aquele homem inerte, preguiçoso, fraco  
Sua marca distintiva é o ódio  
E isto é causa de sua ruína.

7. Isto na verdade sabemos  
Esta terceira causa.  
Que o Sublime nos diga a quarta  
Causa do arruinado.

8. Ele é quem, sendo rico,  
Não cuida da mãe e do pai  
Que perderam a mocidade.  
E isto é causa de sua ruína.

9. Isto na verdade sabemos,  
Esta é a quarta causa.  
Que o Sublime nos diga a quinta  
Causa do arruinado.

10. Ele é quem, sendo brâmane,  
Asceta ou caminhante,  
Engana pela mentira,  
Isto causa sua ruína.

11. Isto até que sabemos  
A quinta causa da ruína.  
Que o Sublime nos dê a sexta  
Causa da ruína do homem.

12. Ele tem imensa fortuna  
Como ouro, como terras  
E sozinho come manjares.  
Isto vai arruiná-lo.

13. Até que isto sabemos  
Esta sexta causa da ruína.  
Ó Senhor, dênos a sétima  
Causa do homem arruinado.

14. Racista, discriminando os homens pela riqueza,  
Ele é obstinado por sua classe social.  
Despreza os parentes pobres.  
Isso é causa de ruína.

15. Mas isso sabemos nós  
Sétima causa da ruína.  
Dênos agora a oitava  
Causa do homem arruinado.

16. Sensual e bebedor  
Ele gosta de jogar dinheiro  
E gasta tudo o que ganha  
Isto é causa da ruína.

17. Mas já sabemos nós

Oitava causa é esta.  
Dênos agora a nona,  
Causa do arruinamento do homem.

18. Insatisfeito com sua esposa  
Ele procura cortesãs  
E mesmo mulheres casadas  
Isto causa sua ruína.

19. Sim sabemos nós  
Esta causa é a nona.  
Mas, Buddha, dênos a décima  
Causa da ruína do homem.

20. Com uma menina nova  
O velho é visto casar.  
De ciúme ele não dorme  
E isto causa sua ruína.

21. Mas já sabemos nós  
As dez causas da ruína  
A décimaprimeira causa  
Diganos agora pois.

22. A uma mulher gastadora  
Ou a um homem de igual sorte  
Ele entrega a direção de seus bens.  
Isto causa a sua ruína.

23. É o que sabemos nós,  
Décimaprimeira causa de ruína  
Senhor, a décimasegunda  
Fale agora para nós.

24. (O Sublime:) Com pouca fortuna e muito apego  
Em família real nato.  
E deseja governar.  
Isto causa sua ruína.

25. (O Sublime:) Neste mundo, estas ruínas  
O Sábio as considera.  
O nobre homem, criterioso,  
Se associa à segurança.

27. VASALASUTTAM

## Discurso sobre os proscritos

Assim foi ouvido por mim:

Certa vez o Sublime permanecia em Savatthi, no Bosque Jeta, no Parque de Anathapindika quando, pela manhã, vestindose e tomando a cuia e o manto entrou em Savatthi para alimentarse. Neste tempo, então, na casa do brâmane Aggikabbharadvja o fogo estava aceso e começava a oblação. O Sublime, como andava de casa em casa para esmolar comida, aproximouse da residência do brâmane Aggikabharadvaja que, vindo ao longe, gritou: “Careca, fica longe, asceta, lá, proscrito, lá”. Quando isto foi dito, o

Sublime falou para o brâmane Aggikabharadvaja assim:

“Ó brâmane, você sabe quem é um proscrito ou quais as condições fazem um proscrito?”.

“Eu, na realidade não sei, venerável Gotama, quem é um proscrito ou as condições que o fazem. Gostaria que o venerável Gomata mas dissesse para que eu pudesse saber”.

“Então, ó brâmane, ouça e guarde bem na sua mente. Eu vou dizer”.

Sim, Senhor”, respondeu o brâmane Aggikabharadvaja para o Sublime.

O Sublime falou assim:

1. Se um homem é mal e hipócrita,  
Tendo ódio e má vontade,  
Escondendo à visão, enganador  
• Conheça como um proscrito.
  
2. Uma ou duas vezes nascido  
Aqui, seres vivos, se alguém os fere  
Não tendo nenhum amor pelos vivos,  
• Conheça como proscrito.
  
3. Ele que destrói e sitia  
Vilas e subúrbios  
Visto como destruidor  
• Conheça como proscrito.
  
4. Na cidade ou no campo  
Aquilo que pertence aos outros  
Através do roubo toma o que não lhe vem.  
• Conheça como proscrito.
  
5. Quem, em verdade, tomando emprestado  
Ou sendo responsável, vaise embora  
Dizendo “Não há empréstimo devido a você”  
• Conheça como proscrito.
  
6. Quem, desejoso de algo  
Na estrada freqüentada pelo povo  
Mata e assalta de qualquer maneira  
• Conheça como proscrito.

7. Quem, para ganhar para si ou para os outros  
Ou para aquisição de fortuna  
Chamado a testemunha diz o que não é verdade  
• Conhecimento como proscrito.
8. Quem, seja dos parentes ou dos amigos  
Entre as esposas é visto  
Seja pela força ou mútuo consentimento  
• Conhecimento como proscrito.
9. Quem, tendo a mãe ou o pai  
Velhos, da mocidade afastados,  
Sendo rico não os mantém.  
• Conhecimento como proscrito.
10. Quem, à mãe, ao pai,  
Ao irmão, à irmã, aos cunhados  
Magoa e agride com a fala  
• Conhecimento como proscrito.
11. Quem, perguntado sobre a moralidade  
Aconselha o prejudicial  
Dá dissimulados conselhos  
• Conhecimento como proscrito.
12. Quem, tendo feito uma ação perversa  
Deseja: “Que não me tenham visto”.  
Quem é de ação escondida  
• Conhecimento como proscrito.
13. Quem, tendo ido a casa de outro,  
E adequadamente comeu e bebeu  
Dele não cuida quando ele chega  
• Conhecimento como proscrito.
14. Quem, a um brâmane ou asceta,  
Ou a algum outro caminhante,  
Engana com impostura  
• Conhecimento como proscrito.
15. Quem, a um brâmane ou asceta,  
Na hora em que os monges esmolam  
Vocifera e não dá comida  
• Conhecimento como proscrito.

16. Quem, dizendo o que não é real,  
Tomado pela paixão  
Deseja qualquer coisa  
• Conheça como proscrito

17. Quem louva a si próprio  
E despreza os demais  
Diminua por seu orgulho  
• Conheça como proscrito.

18. Irado e mesquinho  
Desejoso do mal, avaro, astucioso  
Impudico, inescrupuloso  
• Conheça como proscrito.

19. Quem ultraja o Buddha  
A qualquer discípulo seu,  
A um viajante ou a um dono de casa  
• Conheça como proscrito.

20. Quem, sem ser um Digno  
Professa como Digno  
É ladrão no mundo, incluindo os brâmanes,  
Este, em verdade, é o pior dos proscritos  
Eles, em verdade, têm falado como proscritos  
Por mim, eles são declarados assim para você.

21. Pelo nascimento ninguém é proscrito  
Pelo nascimento ninguém é brâmane (ou nobre)  
Pela ação alguém é proscrito  
Pela ação alguém é brâmane (ou nobre)

22. Conheça aquilo por isto  
Justamente este é o exemplo:  
Sopaka, filho de um proscrito,  
Mais conhecido como Matanga,  
Alcançou a mais alta fama  
Este Matanga, de fama mui rara.  
Vinham a ele, por atenção,  
Os Khattiyas (realezas) e os brâmanes.  
Ele, ascendendo a divina carruagem,  
Ele, que é livre de paixão, de grande caminho,  
Abandonando o desejo e a paixão  
Foi para o mundo dos Brahmas (deuses).

23. Seu nascimento não o impediu

De nascer no mundo dos deuses.  
Nascidos em família erudita  
Brâmanes, concernentes aos mantras,  
Eles por má ação,  
São vistos constantemente  
Neste mundo mesmo censuráveis.  
Depois deste mundo (vão) a um estágio de sofrimento  
O nascimento não os impediu  
De ir a um estágio de sofrimento  
Ou censura.

24. Pelo nascimento ninguém é um proscrito  
Pelo nascimento ninguém é um brâmane,  
Pela ação alguém é proscrito  
Pela ação alguém é brâmane.

Quando isto foi dito, o brâmane Aggikabharadvaja falou para o Sublime assim:  
“Excelente, ó venerável Gotama, Excelente, ó venerável Gotama. Como se desvirasse o vaso emborcado, ou como o que estivesse fechado se abrisse, ou uma via para quem se tivesse perdido, uma lâmpada de óleo na noite escura, com o pensamento: “Quem tiver olhos que veja as formas”, assim o venerável Gotama, de diversos modos, declarou o Dhamma. Que eu tome refúgio no venerável Gotama, no Dhamma e na multidão dos monges. Possa eu ser aceito como leigo até o fim de minha vida.

## 28. SACCAVIBHANGASUTTAM

Discurso da Classificação das Verdades  
[Um dos textos mais importantes do budismo]

Assim foi ouvido por mim:

Certa vez o Sublime permanecia em Baranasi, Isipatana, Parque das Gazelas, quando se dirigiu aos monges: “pelo Conquistador, ó Monges, pelo Digno, pelo Supremamente Iluminado a insuperável Roda do Dhamma foi posta em Ação, o que não pode ser revertido por nenhum asceta, ou brâmane, ou deva, ou mara, ou brahma ou por ninguém neste mundo, que é o anúncio, a instrução, a descoberta, a classificação, a abertura, a distinção, a manifestação das Quatro Nobres Verdades. Quais são as quatro? O anúncio ..... a manifestação da Nobre Verdade do Sofrimento. O anúncio ..... da Nobre Verdade do surgir do Sofrimento. O anúncio da Nobre Verdade da Extinção do Sofrimento. O anúncio da Nobre Verdade do Caminho que leva à Extinção do Sofrimento, o anúncio das Quatro Nobres Verdades, ó monges, associado a Sariputta e Moggallana, mantendo a companhia de Sariputta e Moggallana. Eles são monges sábios e puros que ajudam. Como uma mãe é Sariputta. Como uma ama de leite é Moggallana, Ó monges. Sariputta apontou para o fruto de Sotapatti. Moggallana experimentou o altíssimo benefício da Nibbana. Sariputta, ó monges, é capaz de anunciar, instruir, abrir, expor, desenvolver, distinguir, manifestar as Quatro Nobres Verdades em detalhes”. O Sublime disse isto. Dito isto, o Conquistador, tendose levantado, foi para o Mosteiro. Então, em verdade, o

Venerável Sariputta, não muito depois de ter saído o Sublime, se dirigiu aos monges: “Ó amigos monges”. “(Sim) amigo”, responderam aqueles monges para o venerável Sariputta.

O Venerável Sariputta falou então: “Pelo Conquistador, ó amigos, ..... o anúncio das Quatro Nobres Verdades.

“Que é, ó amigos, a Nobre Verdade do Sofrimento? Nascer é sofrimento, velhice é sofrimento, doença é sofrimento, morte é sofrimento, tristeza, lamentação, sofrimento corporal, depressão e desassossego são sofrimentos, quando não se consegue aquilo que se deseja também é sofrimento. De modo que os cinco agregados do apego são sofrimento.

O que é nascer, ó amigos? Aquela nascimento, o levantar, a entrada, o renascimento, o aparecer dos agregados, ganhando espaço, nos vários seres em vários grupos de seres isto, amigos, é dito ser nascimento.

O que é velhice, ó amigos? Aquela decadência, o declínio da capacidade, a perda dos dentes, o embranquecimento e perda dos cabelos, o enrugamento da pele, o avançar da idade, o falecimento das faculdades dos sentidos dos variados seres em vários grupos de seres isto, amigos, é dito ser velhice.

O que é morte, amigos? Aquela saída, o irse, a parada, o desaparecimento, o agonizar mortalmente, morrer, o desagregar dos cinco agregados, desintegração do corpo dos vários seres de vários grupos de seres isto, amigos, é dito ser a morte.

O que é tristeza, amigos? Amigos, sempre que, em verdade, a tristeza, a luto, a angústia, a tristeza latente, a muito interna mágoa de que alguém é possuído por causa de várias infelicidades e afetada por várias formas de sofrimento isto, amigos, é dito ser tristeza.

O que é lamentação, amigos? Sempre que, em verdade, gritando, chorando, deplorando, lamentando, em estado de miséria, lamentavelmente, se alguém é possuído por várias infelicidades e afetado por várias formas de sofrimento isto, amigos, é dito ser lamentação.

O que é sofrimento corporal, amigos? Sempre que, em verdade, amigos, sofrimento corporal, sensação corporal desagradável, sofrimento do contato desagradável com o corpo, é experimentado isto, amigos, é dito ser sofrimento.

O que é depressão, amigos? Sempre que, amigos, o sofrimento deriva do pensamento, desagradável, o sofrimento nascido do contato desagradável com a mente, é experimentado isto, amigos, é dito ser depressão.

O que é desassossego, amigos? Toda vez que, em verdade, amigos, aborrecimentos, inquietação, malestar, importunação, de que alguém é possuído por várias infelicidades e afetado de várias formas de sofrimento isto, amigos, é dito ser desassossego.

O que é, amigo, “quando alguém não consegue o que é desejado que é também sofrimento?”

Amigos, para aqueles que têm a natureza de ter nascido, o desejo é sobre esta sorte: o nascimento “Oh! Em verdade se nós não tivéssemos a natureza de ser nascidos! Que nascimento não mais aconteça para nós”. E isto não pode ser conseguido através deste desejo. Isto é também: “quando alguém não consegue o que é desejado que também é sofrimento?”

Amigos, para aqueles que, tendo a natureza de ficarem velhos, o desejo desta sorte aparece: “Oh! Em verdade, se eu não tivesse a natureza de ficar velho! que a velhice não venha para nós”. E isto não pode ser conseguido através deste desejo. Isto é também: “quando alguém não consegue o que é desejado que também é sofrimento”.

Amigos, para aqueles que têm a natureza de ficarem doentes, o desejo desta sorte nasce: “Oh! Em verdade se nós não tivéssemos a natureza de ficarmos doentes! possa a doença não vir para nós”. E isto não pode ser conseguido através deste desejo. Isto é também: “quando alguém não consegue o que é desejado o que também é sofrimento”.

Amigos, para aqueles que têm a natureza de morrer, um desejo desta sorte nasce: “Oh! Em verdade se nós não tivéssemos a natureza de morrer! possa a morte não chegar para nós”. Mas isto não pode ser conseguido através deste desejo. Isto é também “quando alguém não consegue o que deseja que é também sofrimento”.

Amigos, para os seres que têm a natureza da tristeza, da lamentação, do sofrimento corporal, da depressão e desassossego, de não ter o que deseja ...

Amigos, os cinco agregados do apego são sofrimento: O agregado do apego chamado qualidades materiais (corpo), o agregado do apego chamado sensação, o agregado do desejo chamado percepção, o agregado do desejo chamado coeficiente da consciência (pensamentos), o agregado do desejo chamado consciência. Esta, amigos, é dita ser a Nobre Verdade do Sofrimento.

Amigos, o que é a Nobre Verdade do Levantar do Sofrimento? Este é o desejo que resulta em renascimento, acompanhada da paixão, deleite, ter deleite nisto e naquilo, a saber: ânsia por prazeres sensuais, ânsia por viraser, ânsia por nãoviraser. Amigos, esta é dita a Nobre Verdade do Levantar do Sofrimento.

Amigos, o que é a Nobre Verdade da Extinção do Sofrimento? A extinção daquele desejo sem nenhum resíduo e com indiferença, o desistir, a rejeição, a libertação e negação amigos, esta é dita ser a Nobre Verdade da Extinção do Sofrimento.

Amigos, o que é a Nobre Verdade do Caminho que Leva à Extinção do Sofrimento? Este o único, o Nobre Óctuplo Caminho, a saber: Correta perspectiva, correto pensamento, correto falar, correta ação, correto meio de vida, correto esforço, correta atenção, correta concentração.

O que é, amigos, correta perspectiva? Esta é, amigos, o conhecimento do sofrimento, o conhecimento do levantar do sofrimento, o conhecimento da extinção do sofrimento, o conhecimento do caminho que leva à extinção do sofrimento. Amigos, esta é dita Correta perspectiva.

O que é, amigos, Correto Pensamento? O pensamento de renúncia. O pensamento de liberdade da malícia, e da crueldade. Amigos, este é dito o pensamento correto.

Amigos, o que é Correto Falar? É absterse da falsidade, da calúnia e da grosseria. Amigos, este é dito o Correto Falar.

Amigos, o que é a correta ação? É absterse de matar, absterse de roubar e absterse de adulterar. Amigos, esta é dita a Correta Ação.

Amigos, o que é Correto Meio de Vida? Aqui, amigos, o nobre discípulo desiste de indevidos meios de vida, e vive sua vida através de um meio de vida correto. Amigos, este é dito o correto meio de vida.

Amigos, o que é Correto Esforço? Aqui, amigos, o monge produz um querer, trabalha, inicia um esforço, manipula sua mente, exercitase para o não nascimento do mal e maus estados da mente que não nasceram. Ele produz um querer, trabalha, inicia um esforço, manipula sua mente, exercitase para a destruição do mal e maus estados da mente que nasceram. Ele produz um querer, trabalha, inicia um esforço, manipula sua mente e exercitase para o nascimento de bons estados da mente que não nasceram. Ele produz um querer, inicia um esforço, manipula sua mente, exercitase para o estabelecimento, para a ausência de confusão, para o crescimento, para a plenitude, para o cultivo da mente, para a efetivação dos bons estados da mente que nasceram. Amigos, este é dito ser o Correto Esforço.

Amigos, o que é Correta Atenção? Aqui, amigos, o monge vive vendo no corpo um agregado, e vigilante, observando, atento, disciplinando sua avidez pelo mundo, disciplinando seu desânimo pelo mundo; vendo as sensações como sensações, e vigilante, observando, atento, disciplinando sua avidez pelo mundo, disciplinando seu desânimo pelo mundo, controlando o coração por respeito à mente; vendo os pensamentos como pensamentos, vigilante, observando, atento, disciplinando sua avidez pelo mundo, disciplinando seu desânimo pelo mundo; vendo a natureza mental dos estados mentais e vigilante, observando, atento, disciplinando sua avidez pelo mundo, disciplinando seu desânimo pelo mundo. Amigos, esta é dita ser a Correta Atenção.

Amigos, o que é Correta Concentração? Aqui, amigos, um monge, afastados dos prazeres sensuais, afastado das ações inábeis, vive tendo atingido a primeira meditação, de reflexão e investigação, nascida na quietude, entusiasmo e felicidade. Através da tranqüilização da reflexão e investigação, ele vive e atinge a segunda meditação, que esclarece completamente o seu interior, com concentração da mente, na qual não há reflexão e investigação, a qual nasce da concentração, entusiasmo e felicidade. Ele vive

indiferente ao entusiasmo e à depressão, atento e observando, experimenta a felicidade através do corpo. Ele vive e atinge a terceira meditação, pela qual os nobres declaram: “ele é sereno, atento e feliz”. Pela renúncia à felicidade e pela renúncia ao sofrimento, através da aniquilação da tranqüilidade mental, ele vive tendo atingido a quarta meditação, que é livre do sofrimento, livre da felicidade, completamente pura de acordo com a plena atenção e equanimidade. Amigos, esta é dita ser a Correta Concentração.

Esta é a nobre Verdade do Caminho que Leva à Extinção do Sofrimento.

Amigos, pelo Conquistador, pelo Digno, pelo Supremamente Iluminado, em Baranasi, Isipatana, no Parque das Gazelas, a insuperável Roda do Dhamma foi posta em ação. A qual não pode ser revertida por nenhum asceta ou brâmane ou deva ou mara ou brahma ou por ninguém neste mundo, a saber, o anúncio, a instrução, a proclamação, a exposição, o fundamento, a manifestação, a revelação, a demonstração destas Quatro Nobres Verdades”.

O venerável Sariputta disse isto. Aqueles monges ficaram felizes e aprovaram o que tinha sido dito pelo Venerável Sariputta.

## 29. ATANATIYASUTTAM

O recital Atanatiya

A

Isto foi ouvido por mim:

Certa vez o Sublime permanecia em Rajagaha, no monte Gijjhakuta, quando, em verdade, os quatro grandes reis (das quatro direções), junto com um grande acompanhamento de yakkhas, junto com um grande séquito de Kumbhandas, junto com grande séquito de nagas, que guarneciam de proteção os quatro cantos, colocando grandes forças nos quatro lados (para segurança de Sakka, o Rei dos Devas), e como a noite era avançada, que ficou com surpreendente coloração, iluminando a totalidade do monte Gijjhakuta, aproximaram-se de onde o Sublime estava. Tendose aproximado, saudaram o Sublime, sentandose a seu lado. E, na verdade, aqueles yakkhas também alguns saudaram o Sublime e sentaram-se pelos lados; alguns transformados em amigos, saudando o Sublime; outros com as mãos unidas em saudação, unidas e levantadas para onde o Sublime estava sentado; alguns anunciavam sua linhagem e se sentavam; alguns permaneciam em silêncio e se sentavam. Então o grande Rei Vessavana que estava sentado falou deste modo ao Sublime:

B

Em verdade há, Senhor, yakkhas de alto poder, descontentes com o Senhor; em verdade há, Senhor, yakkhas de alto poder, contentes com o Senhor; em verdade há, Senhor, yakkhas de médio poder, descontentes com o Senhor; em verdade há, Senhor, yakkhas de médio poder, contentes com o Senhor; em verdade há, Senhor, yakkhas de baixo poder, descontentes com o Senhor; em verdade há, Senhor, yakkhas de baixo poder, contentes com o Senhor. Em verdade, Senhor, a maior parte dos yakkhas está descontente com o Senhor. Qual a razão disto? O Senhor, em verdade, prega a doutrina de absterse de matar, prega a doutrina de absterse de roubar, prega a doutrina de absterse de cometer adultério,

prega a doutrina de absterse de falar erroneamente, prega a doutrina de absterse de licor fermentado e destilado e intoxicantes e lugares de licenciosidade. E, Senhor, em verdade, os yakkhas na sua maior parte não têm tido abstinência de matar, não têm tido abstinência de falar erroneamente, não têm tido abstinência de licores fermentados e destilados e intoxicantes e lugares de licenciosidade. Para eles esta (doutrina) é desagradável e desfavorável.

Há, em verdade, Senhor, discípulos do Senhor que vivem na floresta, em mosteiros perto de florestas selvagens, que vivem distantes, com poucos ruídos, quietos, numa atmosfera de solidão e isolamento, próprios para repousar sem serem perturbados pelos homens e muito apropriados para a reclusão. E lá vivem yakkhas de alto poder que estão descontentes com as palavras do Senhor.

Assim, Senhor, aprenda a proteção “Atanatiya” para a alegria daqueles monges e também para a guarda, proteção, liberdade, contra o prejuízo (causado por ...), para o confortável viver dos monges, monjas, homens leigos devotos e mulheres leigas devotas”.

Sublime nada falou contra a idéia, permanecendo em silêncio. Então, em verdade, o Grande Rei Vessavana, conhecendo o consentimento do Sublime, naquela hora, proferiu esta proteção “Atanatiya”.

C

Louvido seja Vipassi, que tem olhos e sorte. Louvido seja Sikhi, compassivo com todos os seres. Louvido Vessabhu, perfeito no Ensino, asceta. Louvido Kakusandho, vencedor das forças de Mara. Louvido seja Konágamano, de vida pura, o perfeito. Louvido seja Kássapa, completo, liberto de tudo. Louvido seja Angirasa, o sakya filho, afortunado, que explicou a Doutrina e libertou de todo o sofrer.

Para estes, que extinguiram o mundo, que viram a clara perspectiva correta, estes, os verdadeiros, grandiosos, experimentados, para estes, os Dignos, haja homenagem.

Benfeitor de deuses e humanos, o Gotama, que o povo venera, que possui o mais alto saber, que conduz, verdadeiramente grande, experimentado, para ele e todos os Buddhas haja homenagem. Onde nasce o sol, o filho de Aditi, o círculo grande, a noite deixa de ser.

Quando nasce o sol já é dia, e um profundo lago existe, um oceano para onde correm os rios. Então sabese que lá, [o leste] para onde os rios correm ao mar, lá naquela direção governa o grande e famoso Rei, chefe dos Gandhabbas, o grande Shatarattha. Ele gosta de dança e de música, seguido pelos Gandhabbas. Ele tem muitos filhos e foi ouvido por mim que todos têm o mesmo nome. Uns oitenta e onze, chamados Inda, de grande poder.

Eles também viram o Buddha, o Buddha, irmão do sol. De longe reverenciam o grandioso ser e sua sabedoria. Bendito seja o Nobre Cavalinho do Homem. Bendito seja, ó mais elevado dos homens. O Senhor olha com compreensão e os não-humanos também o amam. Assim foi ouvido freqüentemente, que perguntamos dessa forma: “Você reverencia o Conquistador Gotama?”. E respondemos: “Reverenciamos o Conquistador Gotama, Possuidor do mais alto saber, o Condutor. Louvido seja o Buddha Gotama.

## D

Eles dizem para onde a noite foi levada. E os caluniadores, difamadores, compradores de vida, ferozes. Embusteiros, fraudulentos para lá foram levados. Daqui, do monte Mahameru, para lá, a direção sul. O sul é governado pelo famoso e Grande Rei, chefe dos Kumbhandas. Virulha é seu nome. Ele gosta de dança e de música, seguido pelos Kumbhandas. Ele tem muitos filhos ... (por favor repetir a fórmula acima).

## E

Quando o sol, o filho de Aditi, o grande círculo se deita, o dia deixa de ser. É noite. Um fundo lago existe, um mar, para onde os rios correm. E sabese que lá, para onde os rios correm, é a direção oeste. O povo diz que esta direção é governada pelo grande e famoso Rei, chefe dos nagas. Virupakka é seu nome. Ele gosta de dança e de música, seguido pelos nagas (por favor repetir a fórmula acima).

## F

Onde o encantador uttarakuru está; onde está o belo Mahameru, lá o povo nasceu inegoístico e solteiro. Não semeiam a semente, nem levam o arado. Colhem arroz maduro mesmo sem plantar. O povo se diverte. Comemse ali os frutos perfumados do arroz, cozidos em vasos de ouro; frutos destituídos de casca e de pó, descascados e puros. Os Yakkhas ali cavalgam bois, criam animais; homens, mulheres, meninos e meninos cavalgam. Os seguidores deste grande rei Kuvera, tomando seus coches, viajam em todas as direções, cavalgam elefantes, cavalos, divinos coches, ali. Mansões e palanques para o Grande Rei Kuvera, famoso, para quem existem cidades, bem construídas nos céus. São elas: Atanata, Kusunata, Parakusinata, Natapuriya, Parakusitanata. No Norte Kapivanta. No Oeste Janagha, Navanavatiya, Ambaravatiya, e a cidade real de nome Alakamanda. Para Kuvera, em verdade, Senhor, há a cidade real de nome Visana. Por isso o Grande rei Kuvera é chamado Vessavana. Doze yakkhas, separadamente, informam sobre Vessavana; Tatola, Tattsla, Tatotala, Ojasi, Tejasi, Tatojasi, Sura, Raja; também Suraraja, Arittha, Nemi, e também Aritthanemi.

Há o lago Dharani, de lá vem a chuva. De lá banhos de chuva caem. E há o salão de audiências, chamado Bhagalavati, onde os yakkhas se reúnem.

Lá há árvores permanentemente carregadas de frutos. E várias espécies de pássaros. O doce ruído de pavões e garças, e cânticos de belos cucos. Doce ruído de faisões completa o som “Jivamjivaka”, e também os pássaros “otthavacittaka”. Aves domésticas e caranguejos. Na floresta, as garças pokkharasataka, e papagaios da costa da Índia, barulhentos. Os pássaros dandamanavaka aparecem belos o tempo todo, sempre, no tanque de Kuvera.

Daqui do Monte Mahameru, o Norte, diz o povo, é governado pelo grande rei, o famoso chefe dos yakkhas. Kuvera é seu nome. Ele gosta de dança e de música ... (por favor repetir a mesma fórmula acima).

## G

Esta, em verdade, Senhor, é a proteção “Atanatiya”, para guarda, proteção, liberdade dos perigos, para o confortável viver dos monges, monjas, homens leigos, devotos e mulheres leigas devotas.

Sempre que, Senhor, por um monge ou monja, homem leigo devoto ou mulher leiga devota, esta proteção atanatiya for bem compreendida, for bem sabida, de cor, em todos os aspectos, ele ou ela, se um nãohumano, seja um yakkha macho ou um yakkha fêmea, ou um yakkha menino ou yakkha menina, ou um grande yakkha ministro ou membro da assembléia ou um yakkha servo ou um gandhabba (macho, fêmea, menino ou menina, ministro ou membro da assembléia ou servo); seja um Kumbhanda (macho, fêmea, etc.) ou um naga (idem), se com a mente perversa venham perto quando vierem, estando perto quando estiverem, sentando perto quando sentarem, deitando-se perto quando estiverem deitados, Senhor, aquele nãohumano pertencente a mim não mais poderá, devido à sua mente perversa, receber respeito e honra nas vilas e nos subúrbios. Senhor, aquele nãohumano pertencente a mim não poderá mais receber, devido à sua mente perversa (contra aqueles monges e leigos) não mais estará apto a ir à assembléia dos yakkhas.

Além disso, Senhor, aqueles nãohumanos estarão impróprios para casar ou acasalar. Além disso, Senhor, os outros nãohumanos poderão abusar deles com completo abusos pessoais. Além disso, Senhor, os nãohumanos poderão colocar um vaso vazio de cabeça para baixo sobre suas cabeças. Além disso, Senhor, os nãohumanos poderão despedaçar sua cabeça em sete partes.

Há, Senhor, nãohumanos ferozes, terríveis e violentos. Que não respeitam os (Quatro) Grandes Reis. Que não aceitam as palavras dos ministros dos Grandes Reis. Que não aceitam os enviados dos ministros dos Grandes Reis. Aqueles nãohumanos, em verdade, Senhor, foi dito estarem em revolta contra os Grandes Reis.

Como, Senhor, os ladrões do Reino de Magadha não aceitam a palavra do Rei de Magadha, não aceitam os ministros e enviados dos ministros do Rei de Magadha, aqueles grandes ladrões, em verdade, Senhor, se disseram em revolta contra o Rei da Magadha do mesmo modo, em verdade, Senhor, aqueles nãohumanos ferozes, terríveis e violentos não aceitam a palavra dos grandes Reis, nem dos seus ministros, nem dos enviados dos seus ministros. Aqueles nãohumanos, em verdade, Senhor, tem estado em revolta contra os Grandes Reis.

Quem quer que seja, Senhor, algum nãohumano, yakkha, gandhabba, Kumbhanda, ou naga, macho, fêmea, menino, menina, ministro, membro da assembléia, ou servo, que com a mente perversa seguir a um monge, monja, homem leigo devoto, mulher leiga devota quando indo, estando, sentando, deitando os outros yakkhas, grandes yakkhas, gerais, grandes gerais, devem ser informados, devem ser advertidos, devem ser ordenados aos gritos: “Estes yakkhas (transgressores) me pertencem, estes yakkhas estão em sob a minha poosse, estes yakkkhas me molestaram, estes yakkhas me afligiram, estes yakkhas me feriram, estes yakkhas me caluniaram, estes yakkhas não estão livres de mim”.

H

Para quais yakkhas, para quais grandes yakkhas, para quais gerais, para quais grandes gerais é dito isto?

Inda, Soma, e Varuna, Bharadvaja, Pajapati, Candana e Kamasettha, Candana e Kamasettha, Kinnughandu e Nighandu, Panada e Opamañña, Devasuta e Matali, Cittasena e Gandhabba, Nala, Raja, Janesabha, Satagira, Hemavata, Punnaka, Karatiya, Gula, Sivaka e Mucalinda, Vessamitta, Yugandhara, Gopala e Suppagedha, Hirinetti e Mandiya, Pancalacanda e Alavaka, Pajjunna, Sumana, Sumukha, Dadimukha, Manimanicara e Digha e finalmente Serissaka.

Para estes yakkhas, para estes grandes yakkhas, para estes generais, para estes grandes generais, deve ser informado, deve ser advertido, deve ser ordenados aos gritos: “Estes yakkhas me pertencem etc.”.

Esta é, em verdade, Senhor, a proteção Atanatiya, para guarda, proteção, liberdade contra o mal, para o confortável viver dos monges, monjas, devotos leigos e devotas leigas. Entretanto, nós temos de ir agora, Senhor, nós temos muitas tarefas, muitas coisas para serem feitas”.

(O Sublime disse:) “Ó vós, Grandes Reis, considerai agora que é tempo para isto”. Então, em verdade, os Quatro Grandes Reis, tendose levantado de seus assentos, e tendo saudado o Sublime, e circulando em torno dele com as mãos direitas em direção (a ele), desapareceram ali mesmo.

E, em verdade, aqueles yakkhas também, tendose levantado de seus assentos, alguns saudando o Sublime, e circulando em torno dele com as mãos direitas em direção (a ele), desapareceram ali mesmo. Outros, mudados em amigáveis (expressões), saudando o Sublime, conversavam com polida e cortês fala, enquanto desapareciam ali mesmo. Alguns se prostravam com as mãos unidas e levantadas para onde o Sublime estava e desapareciam. Outros, eles mesmos anunciavam sua linhagem e desapareciam ali mesmo. Outros continuavam em silêncio e desapareciam ali mesmo.

## QUARTA PARTE

### J

Então, em verdade, o Sublime, depois do lapso daquela noite, se dirigiu aos monges: “Ó monges, esta noite os Quatro Grandes Reis, acompanhados por uma grande corte de yakkhas, acompanhados por uma grande corte de gandhabbas, acompanhados por uma grande corte de Kumbhandas, acompanhados por uma grande corte de nagas, colocando proteções nas quatro direções, estabelecendo tropas de soldados nos quatro lados, colocando grandes forças nos quatro lados (para salvaguarda de Sakka, o Rei dos Devas), quando a noite estava mais avançada, com insuperável coloração, iluminando completamente o Gijjhákuta, se aproximaram de onde Eu estava. Tendose aproximado, saudaramme e se sentaram ao meu lado. Em verdade, ó monges, aqueles yakkhas também me saudaram e se sentaram alguns transformados em expressões amigáveis, comigo conversando em polidas e cortesias expressões, se sentaram ao lado, alguns prostrados com as mãos unidas e levantadas para onde eu estava e se sentaram ao lado, outros

anunciando sua linhagem e se sentaram ao lado, outros permanecendo silenciosos se sentaram ao lado.

Em verdade, ó monges, o Grande Rei Vessavana, que estava sentado ao lado, falou para mim assim: “Existem, Senhor, em verdade, yakkhas de alto poder descontentes com o Senhor ... ó monges, em verdade eu consenti com silêncio. Então, em verdade, monges, o Grande Rei Vessavana, sabendo de meu consentimento, naquele momento, expôs esta proteção Atanatiya.

K

(Repetese as seções de “C” a “H”)

L

Então, em verdade, monges, os quatro grandes Reis, tendo-se levantado de seus assentos, saudaram-me e me circularam com suas mãos direitas na minha direção e desapareceram ali mesmo.

Ó monges, aprendam a proteção Atanatiya; ó monges, dominem a proteção Atanatiya; ó monges, guardem na sua mente a proteção Atanatiya; ó monges, a proteção Atanatiya é para trazer o bem, para a guarda, proteção, liberdade do mal e confortável viver dos monges, monjas, homens leigos devotos e mulheres leigas, devotas”. O Sublime falou assim. Aqueles monges, que estavam felizes, aprovaram a palavra do Sublime.

## RECITAL FINAL

NAMO TASSÊ BHAGUEUETÔ ARERATÔ SAMMÁ SAMBHUDASSÊ!  
(TRÊS VEZES)

### 1. KARANIYAMETTASUTTA

(Ver parte 16 dos Recitativos Preliminares)

### 2. JINAPANJARAM

A jaula dos conquistadores

1. Nos vitoriosos espaços estão os heróis  
Que, com as perfeições, dominaram Mara  
E o sumo do néctar das Quatro Verdades  
Aqueles Senhores beberam.

2. Os Buddhas, Tanhánkara e outros  
Os oitenta e onze líderes  
Moram nos nossos corações,  
Aqueles Mestres dos sábios.

3. Os Buddhas se estabeleceram na cabeça;  
Nos nossos olhos se firmou o Dhamma

A Sangha, fonte das boas qualidades,  
Implantada em nosso peito.

4. E em seu coração, Anuruddha  
E Sariputta à direita  
Kondañña nas costas  
E Moggallana à esquerda

5. E em seu ouvido direito  
Estão Ananda e Ráhula;  
Kássapa e Mahanama  
Ambos no ouvido esquerdo

6. Nas pontas de seus cabelos, às costas  
Como o Sol, o produtor da luz  
Está assentado o que tem sorte  
Sobhita, boi entre os sábios

7. Kumarakassapa é o nome  
Do grande Sábio, o doce pregador  
Ele em sua boca, sempre  
Estabeleceuse ali como de qualidades a mina

8. Puñña e Angulimala,  
Upali, Nanda e Sívali  
Os mais velhos, estes cinco estão  
Em sua testa como um farol.

9. O resto dos oito, os grandes velhos  
Os conquistadores, os discípulos do conquistador  
Faiscando no brilho de suas virtudes  
Estão colocados em seus vários membros

10. O Ratana (sutta) está em sua frente  
E à direita o Mettassutta  
Dhajagga (paritta) atrás de você  
E Angulimala (paritta) à sua esquerda.

11. O Khanda e Mora parittas  
E o Atanatiya sutta  
Transformouse numa raiz no céu  
O equilíbrio, transformado em abrigo

12. Para você que vive nas quatro posturas  
Sempre na jaula do Supremo Buddha  
Abrigado pelo método do Conquistador

Adornado com a fortaleza do Dhamma

13. Nascido do ar, da bÍlis ou de outros humores  
Externos e internos perigos  
E todos os distúrbios, que desapareçam  
Através do poder da ilimitada qualidade.

14. No meio da jaula do Conquistador  
Vivendo sobre a terra  
Que todos protejam você  
Todos aqueles grandes Senhores  
Dos homens.

15. Assim ininterruptamente protegido  
Vencidos os perigos por meio do poder  
Do conquistador  
Com a multidão dos inimigos destruídos  
Pelo poder do Buddha  
Possa você viajar protegido pelo poder  
Do bom Dhamma

16. Assim ininterruptamente ...  
... pelo poder do Dhamma

17. Assim ...  
... pelo poder do Sangha

18. Você está cercado pela plataforma  
Do bom Dhamma  
Os oito Nobres seres estão  
Nas oito direções  
E entre eles existem oito protetores  
E vivendo por dentro de um abrigo  
Onde permanecem os conquistadores

19. Quebrando em pedaços as armas de Mara  
No seu coração está o Professor  
Tendose elevado na árvore Bodhi.  
Moggallana está à esquerda  
E vive em seu braço  
E Sariputta à sua direita.  
O Dhamma vive no meio  
De seu peito.  
O Bodhisattua que veio para  
O ventre da pavoá  
Da “moksha” veio para você

Nos seus dois pés  
Na sola protetora do mundo

20. Todos os inauspícios, perigos e maus presságios  
Todas doenças, más condições dos planetas,  
Toda falta, todos os obstáculos, medos,  
Maus sonhos, tudo o que é desagradável  
Tornase nada  
Através do mais nobre do poderes  
O do Buddha.

21. Todos os inauspícios ...  
O do Dhamma.

22. Todos os ...  
O da Sangha.

### 3. VOTOS PARA TODOS OS SERES

Que os aflitos com o sofrimento  
Sejam livres do sofrimento  
Que os aflitos com o medo  
Sejam livres do medo  
Que os aflitos com a lamentação  
Sejam livres da lamentação  
Possam todos os seres ser assim livres.

### 4. CONVITE PARA QUE OS NÃOHUMANOS PARTICIPEM DOS MÉRITOS

Estando nos céus ou estando na terra  
Devas e Nagas do mais alto poder  
Recebendo parte deste mérito  
Protejam longamente a Mensagem no mundo (Três vezes)

### 5. VOTOS PARA O BEMESTAR DO MUNDO

Possa a chuva cair na estação  
Para sucesso da produção do cereal  
E que o mundo seja próspero  
Que os governantes sejam corretos.

### 6. NAMO TASSÊ BHAGUEVETÔ ARERATHÔ SAMMÁ SAMBHUDHASSÊ (Três vezes)

Buddham sarenam gatchámi  
Dhammam sarenam gatchámi

Sangham sarenam gatchámi.  
Dutiyámpi Buddham sarenam gatchámi  
Dutiyámpi Dhammam sarenam gatchámi  
Dutiyámpi Sangham sarenam gatchámi  
Tatiyámpi Buddham sarenam gatchámi  
Tatiyámpi Dhamman sarenam gatchámi  
Tatityámpi Sangham sarenam gatchámi

Panatipata veramani sikkhapadam samadiyami.  
Adinnadanna veremani .....  
Kamesu micchhá chará veremani .....  
Musavadá veremani .....  
Surame rayá majja pama datthaná veremani .....

#### 7. CONVITE AOS DEUSES, SEMIDEUSES E TODOS SERES DIVINOS PARA PARTILHAR DESTES MÉRITOS.

a) Destes méritos até agora por nós  
Conseguidos e atingidos  
Possam todos os Devas partilhar  
Para a realização de todas as felicidades

b) .....  
Possam os Bhuddas partilhar  
.....

c) .....  
Possam todos os seres partilhar  
.....

#### 8. VARIAÇÃO DO Nº 4

a) Estando nos céus ou estando na terra  
Devas e Nagas do mais alto poder  
Recebendo parte deste mérito  
Protejam longamente a Mensagem no mundo

b) Estando nos céus .....  
.....  
Protejam longamente o Ensino

c) Estando nos céus .....  
.....  
Protejam longamente a mim e aos outros.

#### 9. CONVITE AOS PARENTES MORTOS PARA PARTILHAR DOS MÉRITOS

Que os meus parentes mortos recebam estes méritos. (Três vezes)  
Que eles sejam felizes. (Três vezes)

(FIM DO RECITAL)

Notas

- 1 R. Samuel.
- 2 Os quatro estágios da iluminação duplicados em o que vai conseguir e o que consegue.
- 3 Budha Dhamma Sangha.
- 4 Perdigão; honra e desonra; tristeza e alegria; louvor e censura.
- 5 Quatro estágios de iluminação.
- 6 Primeiro Grau de iluminação.
- 7 Espécie de Serpente Mitológica.